



Panorama de Mercado Beleza 2023

Panorama de Mercado

Beleza
2023

Senac – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

Conselho Nacional

Presidente

José Roberto Tadros

Departamento Nacional

Diretor-Geral (interino)

Marcus Vinicius Machado Fernandes

Diretora de Educação Profissional

Anna Beatriz Waehneltdt

Diretora de Operações Compartilhadas

Girleny Viana

Coordenação técnica

Gerência de Prospecção e Avaliação Educacional

Coordenação editorial

Assessoria de Marketing e Comunicação

Senac – Departamento Nacional

Av. Ayrton Senna, 5.555

Barra da Tijuca

22775-004

Rio de Janeiro – RJ

www.senac.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Se55p Senac. Departamento Nacional.

Panorama de mercado: beleza 2023: análise ocupacional do mercado de trabalho formal / Senac Departamento Nacional. -- Rio de Janeiro : Senac Departamento Nacional, 2024.

50 p. : il. Color.; 2,00 Mb ; PDF

Inclui Bibliografia

1. Mercado de trabalho. 2. Área de beleza. 3. Análise ocupacional. I. Título.

CDD 21ª ed.: 331.120981

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
Departamento Nacional
Gerência de Prospecção e Avaliação Profissional
Escuta de Mercado e Estudos Prospectivos



Rio de Janeiro, abril de 2024

Panorama de Mercado

Beleza
2023

**Análise ocupacional do
mercado de trabalho formal**







Sumário

Apresentação	7
Contextualização do mercado de Beleza no Brasil	7
Metodologia	11
Delimitação da área de Beleza	11
Fontes de dados e análise	12
A área de Beleza no Brasil	14
Mercado de trabalho	14
Perfil dos profissionais	17
Condições de exercício profissional	23



Análises ocupacionais: mercado formal	29
Embelezamento e higiene	31
Caracterização da subárea	31
Análise regional	33
Perfil dos trabalhadores	34
Condições de exercício profissional	35
Retrato das ocupações	36
Terapias complementares e estéticas	41
Caracterização da subárea	41
Análise regional	41
Perfil dos trabalhadores	43
Condições de exercício profissional	44
Retrato das ocupações	45
Referências	48



Apresentação

Este Panorama de Mercado analisa o mercado de trabalho da área de Beleza no Brasil, abrangendo tanto a formalidade como a informalidade. Para isso, (1) apresenta dados de ocupação e desocupação da população brasileira, identificando suas características socioeconômicas, e (2) realiza uma análise ocupacional¹ a partir de dados do emprego formal, examinando os perfis dos profissionais e as condições de exercício profissional em oito ocupações², distribuídas em duas subáreas: embelezamento e higiene e terapias complementares e estéticas.

**Em 2022,
a área
de Beleza
registrou mais
de 2,5 milhões
de profissionais
ocupados.**

¹ Análise do mercado de trabalho que privilegia o nível das ocupações, em vez, por exemplo, dos setores econômicos. Para mais informações, ver Maia (2013), Maciente (2016) e Saboia e Kubrusly (2021).

² Segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), ocupação é “a agregação de empregos ou situações de trabalho similares quanto às atividades realizadas” (Brasil, 2023). Por empregos ou situações de trabalho, entende-se “um conjunto de atividades desempenhadas por uma pessoa, com ou sem vínculo empregatício” (Brasil, 2023). O título ocupacional na classificação – por exemplo, “Cabeleireiro” – é resultado dessa agregação. Disponível em: <http://www.mtecho.gov.br/cbosite/pages/informacoesGerais.jsf>

O documento está organizado em três partes, além desta Apresentação. A primeira apresenta a metodologia utilizada na delimitação da área de Beleza, no levantamento e tratamento dos dados e na análise. A segunda caracteriza a área de Beleza no Brasil a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) para o mercado de trabalho formal e informal. Por fim, a terceira parte apresenta uma análise ocupacional do mercado de trabalho formal da área a partir dos dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais).

Contextualização do mercado de Beleza no Brasil

Em 2022, o faturamento global de varejo no mercado de fragrâncias, maquiagem, produtos para os cabelos e produtos para a pele foi de aproximadamente R\$ 430 bilhões^{3,4}. A área da beleza se mostra em uma trajetória ascendente ao redor do mundo e vem se mostrando

³ Mais de dois trilhões de reais, segundo conversão realizada em 11 jan. 2024.

⁴ McKinsey & Company (2023).

resiliente em meio a crises econômicas⁵, como no caso da rápida e forte recuperação dos impactos da pandemia de covid-19⁶. Projeções estimam que esse faturamento crescerá 6% por ano até 2027, podendo chegar a R\$ 580 bilhões^{7,8}. Nesse cenário, o Brasil se destaca positivamente, tendo o 4º maior mercado consumidor de produtos de beleza e higiene do mundo, atrás apenas dos EUA, da China e do Japão⁹.

Ao fim de 2022, a área de Beleza no país ultrapassou a marca de 2,5 milhões de profissionais, superando em 9,3% os números pré-pandemia (2019)¹⁰. Esse tamanho se reflete em uma forte indústria e uma rica cadeia de serviços, resultando em uma heterogeneidade de produtos¹¹ e serviços.

Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC), em 2023 o Brasil contabilizou 3.483 empresas no setor de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos (HPPC). Desde 2018, quando contava com 2.794 empresas¹², o setor registrou um crescimento de 24,7%.

⁵ Análise da McKinsey & Company (2023), com base em pesquisa do Euromonitor International. Disponível em: <https://www.euromonitor.com/beauty-and-personal-care>.

⁶ Marinelli (2020).

⁷ Segundo a McKinsey & Company (2023), esse crescimento “é congruente ou ligeiramente superior a outros segmentos de consumo, como vestuário, calçados, óculos, produtos para animais de estimação e alimentos e bebidas”.

⁸ McKinsey & Company (2023).

⁹ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE HIGIENE PESSOAL, PERFUMARIA E COSMÉTICOS (2020).

¹⁰ Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) trimestral, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022 (ver seção “Metodologia”). Neste Panorama de Mercado, considera-se o 4º trimestre como o trimestre de referência para comparações interanuais.

¹¹ Dino (2023)

¹² Dados referentes a 2018. Disponível em: <https://abihpec.org.br/publicacao/panorama-do-setor-2019-2/>

Não há dúvidas quanto ao protagonismo das grandes marcas: cinco empresas (Natura & Co, Grupo Boticário, Unilever, Grupo L’Oréal e Colgate Palmolive Company) concentram 47,8% do mercado nacional¹³. Além disso, franquias conquistam cada vez mais espaço. Na Pesquisa de Desempenho do Setor de Franchising¹⁴, realizada pela Associação Brasileira de Franchising (ABF) em 2023, o segmento de Saúde, Beleza e Bem-Estar foi o segundo que mais faturou, ficando atrás apenas de Alimentação. Entre 2022 e 2023, seu faturamento cresceu 13,7%¹⁵, reforçando a tendência de crescimento, “com aumento na quantidade de redes, operações e aumento significativo do faturamento médio por unidade”¹⁶.

Ao mesmo tempo, as pequenas empresas e startups vêm se multiplicando. Muitas delas com forte atuação nas mídias sociais ou mesmo nativas digitais – isto é, nasceram e se estruturam em ambientes on-line, incorporando tecnologias digitais em toda a sua operação. Elas se posicionam em nichos, como os da beleza inclusiva¹⁷ e da beleza sustentável¹⁸, e apostam na relação próxima com suas comunidades, em estratégias de cocriação com seus públicos e na comunicação de valores.

Coexistem também negócios informais e diferentes modalidades de trabalho, com um expressivo contingente de profissionais autônomos. Segundo estimativas do recorte para o Brasil da pesquisa do Global En-

¹³ Disponível em: <https://abihpec.org.br/publicacao/panorama-do-setor-2019-2/>.

¹⁴ Disponível em: <https://www.abf.com.br/wp-content/uploads/2023/11/Desempenho-ABF-3Tri23.pdf>

¹⁵ No mesmo período, Alimentação (1º lugar) apresentou variação de 17,5%, e Entretenimento e Lazer (3º lugar), de 12,4%.

¹⁶ Destaque para óticas, estética e fitness. Disponível em: <https://www.abf.com.br/wp-content/uploads/2023/11/Desempenho-ABF-3Tri23.pdf>

¹⁷ Janaina (2022b).

¹⁸ O Globo (2022).

trepreneurship Monitor (GEM) de 2022¹⁹, há mais de 14 milhões de empreendedores estabelecidos ativos no país – isto é, cujos negócios têm mais de 3,5 anos de existência²⁰. Entre esses empreendedores, quase 10% estão “envolvidos com negócios ligados à beleza e ao bem-estar, tanto na prestação de serviços quanto no comércio: cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza; comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal”²¹.

Segundo o Sebrae²², de janeiro a setembro de 2023, foram registrados mais de 143 mil CNPJs no ramo composto cabeleireiros, barbeiros, manicures, pedicures e outras atividades ligadas à beleza, com uma média de 524 novos por dia. Esses empreendedores representam mais de 5% dos 2,9 milhões de MEIs e micro e pequenas empresas que iniciaram suas atividades em 2023.

O tamanho da área de Beleza se reflete, então, em um diversificado grupo de profissionais, especialmente quando se considera as interseções entre beleza, saúde e bem-estar, relacionadas a mudanças nos perfis dos consumidores, que vêm reconfigurando as fronteiras da área de Beleza e impactando o consumo e a oferta de produtos e serviços. A associação entre aparência física e bem-estar, intensificada a partir da pandemia, pode ser observada em mudanças no mercado, impulsionadas por maior demanda e oferta de serviços de beleza alinhados ao cuidado da saúde física, mental e emocional e de serviços com propriedades terapêuticas.

¹⁹ Disponível em: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/11/GEM-2022-Recorte-Tematico-Faixa-Etaria_FINAL.pdf

²⁰ O número estimado para o total de envolvidos com a criação ou manutenção de um negócio próprio em qualquer estágio é de mais de 42 milhões. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/05/GEM-BR-2022-2023-Relatorio-Executivo-v7-REVISTO-mai-23.pdf>

²¹ Disponível em: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/11/GEM-2022-Recorte-Tematico-Faixa-Etaria_FINAL.pdf

²² ASN Nacional (2024).

Há termos específicos para se referir a essa interseção. Um deles é beleza mente-corpo. Outro é NeuroGlow, que “oferece uma abordagem abrangente da beleza, melhorando a aparência externa e aprimorando o bem-estar mental e emocional por meio de integração tecnológica, parcerias, inclusão e personalização”²³ — no Cambridge Dictionary, uma das definições para glow é “parecer atraente por estar feliz ou saudável, especialmente com olhos brilhantes”²⁴.

Disciplinas também vêm surgindo dessa novidade, como a psicodermatologia, interface entre psicologia e dermatologia que busca avançar no conhecimento das relações entre o bem-estar psicológico e a saúde da pele, e a dermocosmetologia, voltada para o desenvolvimento de cosméticos com ativos farmacológicos em sua composição. Avanços na biotecnologia e na medicina estética também são exemplos dos avanços percorridos na área.

²³ Mintel (2023).

²⁴ Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/us/dictionary/english/glow>





Outras tendências da área, como práticas mais sustentáveis, beleza premium²⁵, a promoção da autoaceitação e a valorização da inclusão, da diversidade e da beleza natural, contribuem para o espaço de somreamento entre beleza, saúde e bem-estar. Como resultado, terapias complementares e estéticas vêm sendo incorporadas à área da Beleza de forma transversal.

O acelerado desenvolvimento científico e tecnológico vem transformando a área de Beleza. Hoje já é comum a aplicação de inteligência artificial (IA) e realidade aumentada (RA) para melhorar a experiência do cliente. Há, por exemplo, aplicativos que oferecem serviços altamente personalizados ao fazerem análises instantâneas da pele, identificando problemas e sugerindo soluções, e que permitem que clientes experimentem produtos por meio de filtros, sugerindo produtos²⁶. A cosmetologia avançada tem buscado compreender e combinar ativos no desenvolvimento de produtos cosméticos, inclusive fazendo uso eficiente de recursos naturais. E as transformações na indústria de equipamentos impacta a gestão dos negócios, o atendimento ao cliente e os serviços ofertados.

Soma-se a isso a transformação digital, sobretudo o avanço do comércio eletrônico (e-commerce), das estratégias voltadas para a experiência do cliente (CX) e do marketing digital, com destaque para a atuação de influenciadores digitais atuando em parceria com as marcas²⁷.

²⁵ KPMG (2023).

²⁶ Ver, por exemplo: <https://www.perfectcorp.com/business>; <https://www.natura.com.br/analise-da-pele>

²⁷ Ver, por exemplo, Madureira (2022; 2023).

Ainda assim, ao que os dados indicam, o desenvolvimento tecnológico não parece fazer com que o mercado prescindia de mão de obra²⁸. Ou seja, não tem sido acompanhado por uma retração do mercado de trabalho – como vimos, a área de Beleza tem crescido no Brasil e no mundo. Mas tem, sim, impactado diretamente as competências profissionais requeridas.

O cenário aqui delineado apresenta desafios, mas também oportunidades de profissionalização, qualificação profissional, geração de empregos, empreendedorismo e investimento. A análise do mercado de trabalho, combinada com um esforço de identificação de tendências, pode contribuir para a melhor compreensão das transformações pelas quais a área de Beleza e suas ocupações têm passado nos últimos anos e para a identificação de algumas dessas oportunidades.

Boa leitura!

²⁸ Um estudo de Ruth Dweck (1999) sobre o perfil dos profissionais da área de Beleza de 1985 a 1995, realizado no âmbito do Ipea, conclui que a evolução tecnológica da época também não foi poupadora de mão de obra: “pelo contrário, dobrou o número de profissionais ligados à beleza, assim como melhorou o seu perfil, no período em estudo”. Segundo a autora, esse fenômeno pode ser explicado pela alta personalização dos serviços.



Metodologia

Delimitação da área de Beleza

Para a delimitação da área de Beleza, utilizou-se como referência a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)²⁹. Foram identificadas na CBO três famílias ocupacionais³⁰ relacionadas à área, levando-se em consideração a integração cada vez maior entre beleza, saúde e bem-estar. Juntas, compreendem 11 ocupações.

Uma das famílias identificadas, trabalhadores nos serviços de arte corporal (5169), reúne três ocupações: tatuador (5169-05), micropigmentador (5169-10) e body piercer (5169-15). Todas elas foram

²⁹ A CBO é uma norma do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) que organiza, descreve e padroniza as atividades exercidas pelos cidadãos em um emprego ou em outras relações de trabalho no país. Ela apresenta dois tipos de classificação das ocupações, uma enumerativa e uma descritiva. A primeira “codifica empregos e outras situações de trabalho para fins de registros administrativos, censos populacionais e outras pesquisas domiciliares”; a segunda “inventaria detalhadamente as atividades realizadas no trabalho, os requisitos de formação e experiência profissionais e as condições de trabalho”. Disponível em: <https://cbo.mte.gov.br/cbsite/pages/informacoesGerais.jsf>

³⁰ Família ocupacional, também chamada de grupo de base, é a unidade de classificação descritiva mais desagregada da CBO. Para saber mais, ver: <https://cbo.mte.gov.br/cbsite/pages/informacoesGerais.jsf>

incluídas na CBO em 2023, não havendo ainda, portanto, dados referentes a elas disponibilizados nas bases estatísticas consultadas.

Vale ressaltar, entretanto, que a demanda pelos serviços desses profissionais vem aumentando. Como mostram dados do Sebrae³¹, o número de pequenos negócios de tatuadores e body piercers aumentou 53,3% entre 2019 e 2022, estando concentrados nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, mas com crescimento expressivo em Santa Catarina, Distrito Federal e Bahia.

O trabalho desses profissionais vem sendo impulsionado pelas mídias sociais, sobretudo Instagram e Pinterest, onde divulgam o que fazem e se comunicam com seus públicos reais e potenciais. A maior busca por serviços que atentem para o cuidado com a pele e as normas de higiene e segurança tem contribuído para a sua profissionalização.

A micropigmentação, que implanta pigmento na pele para corrigir imperfeições, como aquelas causadas por cicatrizes, ou para realçar características faciais, como sobrancelhas, tem sido outra tendência na área de Beleza³².

³¹ ASN Nacional (2022).

³² Dino (2023b).

Contudo, por não haver ainda dados disponibilizados sobre essas ocupações nas bases consultadas, optou-se por trabalhar apenas com duas famílias:

Família ocupacional	Código
Embelezamento e higiene	5161
Tecnólogos e técnicos em terapias complementares e estéticas	3221

A partir delas, foram definidas duas subáreas, que abrangem oito ocupações:

Subárea	Ocupação
Embelezamento e higiene	Cabeleireiro
	Barbeiro
	Manicure/pedicure ³³
	Maquiador
	Maquiador de caracterização
Terapias complementares e estéticas	Esteticista
	Massoterapeuta
	Podólogo

Até 2011, as ocupações esteticista e massoterapeuta pertenciam à família ocupacional de serviços de embelezamento e higiene. Mas foram separadas para compor, juntamente com podólogo, outro grupo. No Senac, seguindo classificação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) do Ministério da Educação (MEC), os cursos técnicos em Estética, Massoterapia e Podologia são do eixo Ambiente e Saúde e do segmento de Saúde, e não de Beleza.

³³ Em 2023, a ocupação pedicure (5161-40) foi excluída e a ocupação manicure (5161-20) teve seu título alterado, tornando-se manicure/pedicure.

Optou-se, no entanto, neste Panorama de Mercado, por incluir as ocupações de terapias complementares e estéticas na área de Beleza por se entender que, como mencionado anteriormente, as fronteiras da área vêm sendo redefinidas à medida que beleza, saúde e bem-estar se integram cada vez mais. Com essa inclusão, acompanhamos movimentos do mercado e tendências de transformação do entendimento acerca dos fazeres profissionais da área de Beleza.

Fontes de dados e análise

PNAD Contínua: mercado formal e informal

Uma das fontes de dados utilizadas foi a PNAD Contínua, pesquisa amostral realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que tem como unidade de investigação o domicílio. A PNAD Contínua produz indicadores trimestrais sobre a força de trabalho e indicadores anuais sobre temas suplementares, como cuidado de pessoas, afazeres domésticos e tecnologias. Seus dados sobre a população ocupada permitem distinguir trabalhadores formais e informais na força de trabalho e analisar suas atividades econômicas, suas características socioeconômicas e outras informações relevantes para a análise do mercado de trabalho.

O levantamento dos dados da PNAD Contínua abrangeu dois grupos da Classificação de Ocupações para Pesquisas Domiciliares (COD)³⁴:

- Cabeleireiros (COD 5141); e
- Especialistas em tratamento de beleza e afins (COD 5142).

³⁴ Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/sipd/oitavo_forum/COD.pdf

Foram consideradas as diversas posições na ocupação³⁵, incluindo empregados, trabalhadores por conta própria e empregadores dos mercados formal e informal.

Foram selecionadas, para a análise, 14 variáveis, além daquelas referentes às características gerais dos moradores (sexo, faixa etária, e cor ou raça etc.). Além disso, foram feitos seis cruzamentos entre as variáveis. A série histórica analisada abrange o período de 2018 a 2022.

Rais: mercado formal

A outra fonte de dados utilizada foi a Rais³⁶, que possibilita analisar a área de Beleza a partir de dados desagregados das ocupações. A Rais disponibiliza dados referentes apenas ao mercado formal. Por possibilitar a extração de dados desagregados por ocupações, permite exploração e comparação detalhadas. Nesse aspecto, ajuda a superar algumas limitações próprias da PNAD Contínua³⁷, sendo uma importante base complementar.

Para os dados da Rais, a série histórica abrange o período de 2018 a 2021, uma vez que, no momento de elaboração deste documento, os dados referentes a 2022 ainda não foram disponibilizados. Embora a participação da área de Beleza seja caracterizada pela informalidade e, portanto, tenha baixa estoque de emprego formal – menor que 0,1%

³⁵ Segundo o IBGE, a posição na ocupação “é definida em função do contrato de trabalho que uma pessoa tenha feito, explícita ou implicitamente, com outras pessoas ou organizações”. Disponível em: <https://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/posicao-da-ocupacao/classificacao-de-posicao-na-ocupacao.html>

³⁶ A Rais é um cadastro administrativo de âmbito nacional para o qual os estabelecimentos do setor público e privado no Brasil devem obrigatoriamente entregar declarações anuais. Essas declarações são recolhidas no primeiro semestre de cada ano e as informações, referentes exclusivamente ao emprego formal, devem cobrir todo o ano anterior, chamado de ano-base. No momento de elaboração desta análise, os dados referentes a 2022 ainda não haviam sido disponibilizados para consulta pública. Disponível em: http://pdet.mte.gov.br/images/Rais/2020/2-Sum%C3%A1rio_Executivo_Rais_2020.pdf

³⁷ De Negri et al. (2001).



no final de 2021 –, esses dados auxiliam na compreensão do dinamismo das ocupações, dos perfis dos profissionais e dos contextos de trabalho.

Foram utilizadas, a partir dos dados da Rais, duas variáveis que contribuem para a análise das ocupações: (1) estoque e (2) variação de estoque. Além disso, foram traçados os perfis dos trabalhadores formais da área de Beleza, em geral, e de suas ocupações, em particular. Para tanto, foram utilizadas três variáveis: (3) sexo; (4) faixa etária; e (5) grau de instrução³⁸. Outra análise foi das condições de exercício profissional, a partir de: (6) remuneração média³⁹ e (7) jornada de trabalho. A partir dessas variáveis, foi possível fazer uma análise longitudinal das ocupações selecionadas para o período de 2018 a 2021.

³⁸ Na Rais as pessoas têm sua raça/cor classificada por observadores externos, em geral empregadores ou funcionários responsáveis pelo preenchimento das informações. Além disso, o preenchimento desse campo não é compulsório. Sendo assim, a declaração de raça/cor é defasada (e.g. Câmara, 2015). Por conta da baixa confiabilidade dos dados, optou-se por não utilizar esses dados neste Panorama.

³⁹ Definida como a remuneração “efetivamente recebida pelo trabalhador no mês, que incide sob o cálculo do FGTS, não considerando o 13º”. Disponível em: http://pdet.mte.gov.br/images/RAIS/2021/1-Apresent%C3%A7%C3%A3o_RAIS_2021.pdf

A área de beleza no Brasil

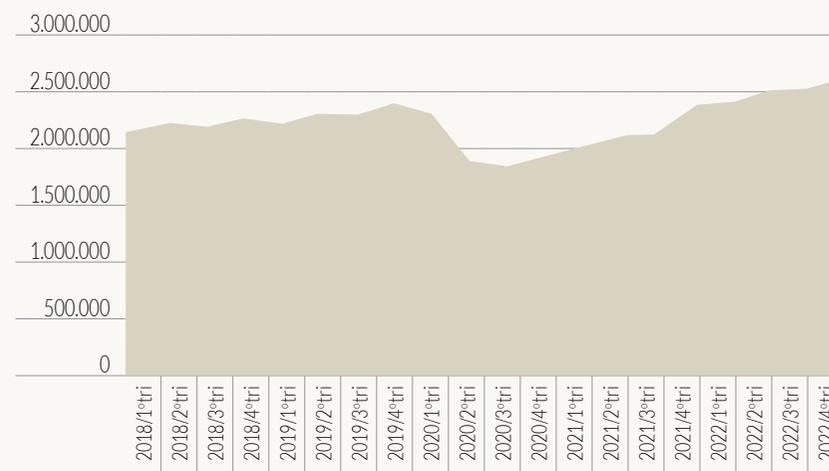
Mercado de trabalho

Esta seção trata do mercado de trabalho da área de Beleza no Brasil em sua totalidade, abrangendo o emprego formal e informal. Para isso, são utilizados dados da PNAD Contínua. Vale lembrar que o levantamento considerou dois grupos da COD: cabeleireiros (5141) e especialistas em tratamento de beleza e afins (5142).

Ao final de 2022, havia 2,6 milhões de pessoas ocupadas na área de Beleza, correspondendo a 2,64% do total da população ocupada no país⁴⁰.

⁴⁰ Fonte: PNAD Contínua. Variável: Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência (Mil pessoas).

Gráfico 1. Profissionais da área de Beleza no Brasil – 2018-2022



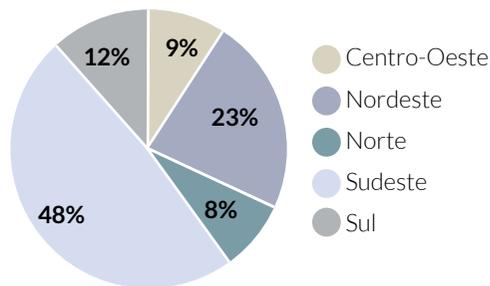
Fonte: Senac, Departamento Nacional, 2024, a partir de dados da PNAD Contínua.

Entre 2018 e 2019, o número de profissionais aumentou 5,6%, indicando uma tendência de crescimento da área. No entanto, essa tendência foi interrompida em 2020, quando as medidas de enfrenta-

mento da covid-19 foram implementadas em todo o país e se registrou os primeiros impactos da pandemia na economia. Em comparação a 2019, a área enfrentou uma redução de 19,2%, registrando no terceiro trimestre o menor contingente de profissionais no período analisado. Em 2021, apresentou desempenho melhor, recuperando no 4º trimestre o contingente de profissionais anterior à pandemia. Ao fim de 2022, atingiu a marca de 2,6 milhões de profissionais, representando um aumento de 15,5% em relação ao início da série histórica analisada.

Ao final de 2022, quase metade dos profissionais da área (48,3%) se concentravam no Sudeste. Destacam-se também o Nordeste, com 23%, e o Sul, com 11,7%. As demais regiões, Centro-Oeste e Norte, apresentaram, respectivamente, 9% e 8% dos profissionais.

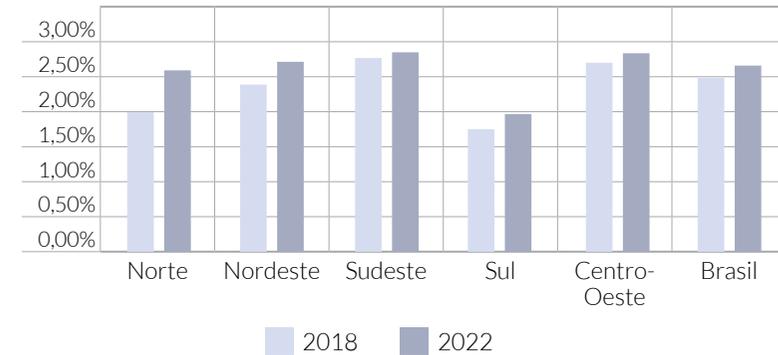
Gráfico 2. **Distribuição dos profissionais da área de Beleza por região – 2022**



Fonte: Senac, Departamento Nacional, 2024, a partir de dados da PNAD Contínua.

Quando olhamos para a relação entre as pessoas ocupadas na área e a população ocupada em geral, destacam-se as regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, com participações da área de Beleza de 2,85%, 2,78% e 2,57%, respectivamente, na população ocupada.

Gráfico 3. **Pessoas ocupadas na área de Beleza em relação à população ocupada, por região – 2018-2022**



Fonte: Senac, Departamento Nacional, 2024, a partir de dados da PNAD Contínua.

Nos casos do Sudeste e do Nordeste, os números indicam uma relação positiva com o contingente populacional e a demanda por serviços de beleza. No Centro-Oeste, que registrou a segunda maior participação, a área de Beleza desempenha papel importante de absorção de mão de obra, especialmente considerando seu contingente populacional em comparação às demais regiões.

O Sul, por sua vez, terceira maior região em termos populacionais, tem a menor participação no mercado – mas, como veremos, participação significativa na subárea terapias complementares e estéticas.

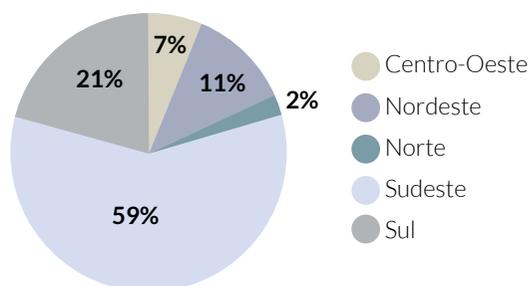
Tabela 1. **População residente nas regiões e no Brasil (pessoas) – 2022**

Região	População residente
Norte	17.354.884
Nordeste	54.658.515
Sudeste	84.840.113
Sul	29.937.706
Centro-Oeste	16.289.538
Brasil	203.080.756

Fonte: Senac Departamento Nacional, 2024, a partir de dados do Censo Demográfico do IBGE

Vale explorar, ainda, a relação entre a participação das regiões na área de Beleza, a partir dos dados da PNAD Contínua para 2022, e no setor de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos (HPPC), a partir dos dados da ABIHPEC⁴¹ para 2023. Segundo a ABIHPEC, em 2023 havia 3.483 empresas no setor. O Gráfico 4 apresenta a participação das regiões.

Gráfico 4. **Participação das regiões no setor de HPPC – 2023**



Fonte: Senac Departamento Nacional, 2024, a partir de dados da ABIHPEC.

⁴¹ Disponível em: https://abihpec.org.br/site2019/wp-content/uploads/2023/01/Panorama-do-Sector_Atualizacao_30.11.23.pdf

Como se pode observar a partir desses dados e daqueles da PNAD Contínua, o eixo Sul-Sudeste tem um protagonismo claro na área. Certamente São Paulo, a maior metrópole do país, e Rio de Janeiro, antiga capital, contribuem por serem centros de moda e beleza⁴². Do ponto de vista da participação das regiões na área de Beleza no Brasil, o Sudeste se destaca positivamente, concentrando mais da metade (48,3%) dos profissionais e a maioria das empresas (60%). Apesar de ter participação menor, reunindo 11,7% dos profissionais, o Sul tem uma concentração relativamente maior de empresas em comparação com o número de profissionais, concentrando 20,7% do total.

As outras regiões, por sua vez, têm um potencial de crescimento que vem sendo explorado⁴³. A região Nordeste tem participação significativa em termos de profissionais (23%), embora tenha uma presença proporcionalmente menor no número de empresas (11,4%). No Norte, o setor de HPPC registrou o maior crescimento entre as cinco regiões: 41,8%, passando de 55 empresas em 2018 para 78 em 2023.

Esse potencial de crescimento, que deve ser avaliado de forma multifatorial, considerando-se as especificidades locais e regionais, apresenta oportunidades para investidores, empreendedores e profissionais. Governos e órgãos reguladores podem considerar políticas e incentivos específicos para promover o crescimento da área de Beleza em regiões menos desenvolvidas economicamente, buscando equilibrar a distribuição regional da indústria.

Finalmente, vale fazer algumas considerações sobre a participação de homens e mulheres na área de Beleza. Tradicionalmente, a maior parte das atividades da área são exercidas por mulheres⁴⁴. Em 2022, elas re-

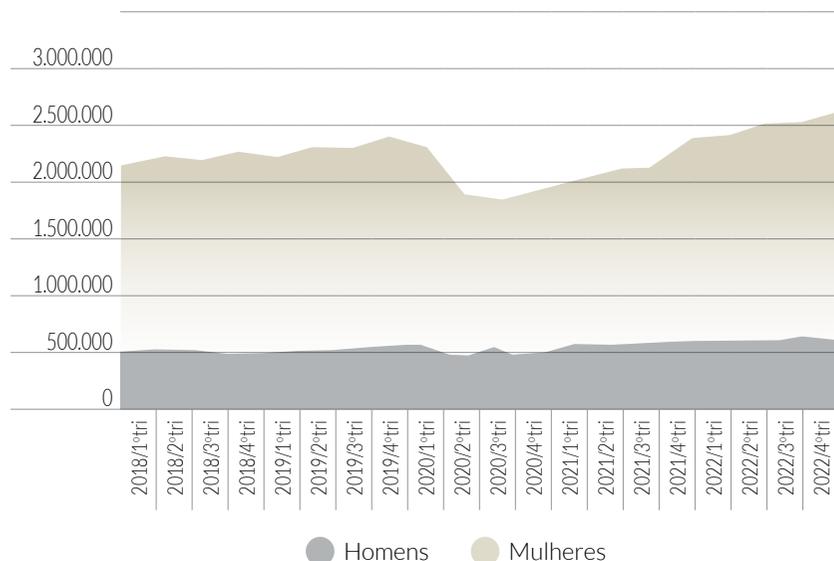
⁴² Ver Dweck (1999) e Sant'Anna (2014).

⁴³ Ver, por exemplo: Janaina (2022a) para o Nordeste Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Amazonas (2020) para o Norte; Visite Brasília (2022) e VitalCom (2022) para o Centro-Oeste.

⁴⁴ Ver Dweck (1999).

gistraram uma taxa de participação de 77,3% – ligeiramente menor do que em 2018, de 79%. O Gráfico 5 mostra a participação de mulheres e homens na área ao longo do período analisado.

Gráfico 5. **Profissionais da área de Beleza no Brasil – 2018-2022**



Fonte: Senac, Departamento Nacional, 2024, a partir de dados da PNAD Contínua.

Uma hipótese para a ligeira redução na participação das mulheres entre 2018 e 2022 é que aumentou a participação dos homens. O mercado de autocuidado masculino vem crescendo no Brasil⁴⁵ e estima-se que crescerá ainda mais nos próximos anos⁴⁶. A busca de homens por produtos e serviços de beleza vai muito além das redes de barbearias: homens têm demonstrado mais interesse por proce-

⁴⁵ Disponível em: <https://www.euromonitor.com/mens-grooming-in-brazil/report#>

⁴⁶ Carbinatto (2022) e Dino (2023b).

dimentos estéticos, incluindo injetáveis⁴⁷ – em dezembro de 2023, por exemplo, foi inaugurada a primeira clínica estética masculina do Nordeste, no Recife⁴⁸.

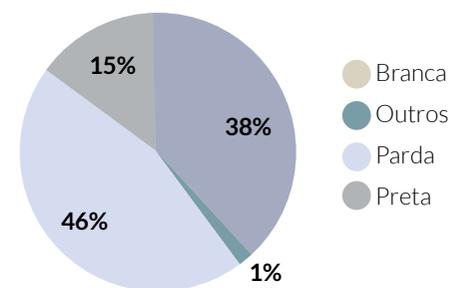
Perfil dos profissionais

Sexo e raça/cor

A presença das mulheres é expressiva na área de Beleza. Em 2022, 77,3% dos profissionais eram do sexo feminino.

Quanto à raça ou cor, quase metade (46%) dos profissionais se autodeclarou parda. O segundo maior grupo é o daqueles que se autodeclararam brancos (38%), seguidos de pretos (14%) – a categoria “outros” constituiu 1% da mão de obra. Somando-se pardos e pretos, tem-se que 60,3% dos profissionais são negros.

Gráfico 6. **Distribuição dos profissionais da área de Beleza, por raça – 2022**



Fonte: Senac, Departamento Nacional, 2024, a partir de dados da PNAD Contínua.

⁴⁷ Queda (2023).

⁴⁸ CBN Recife (2023).

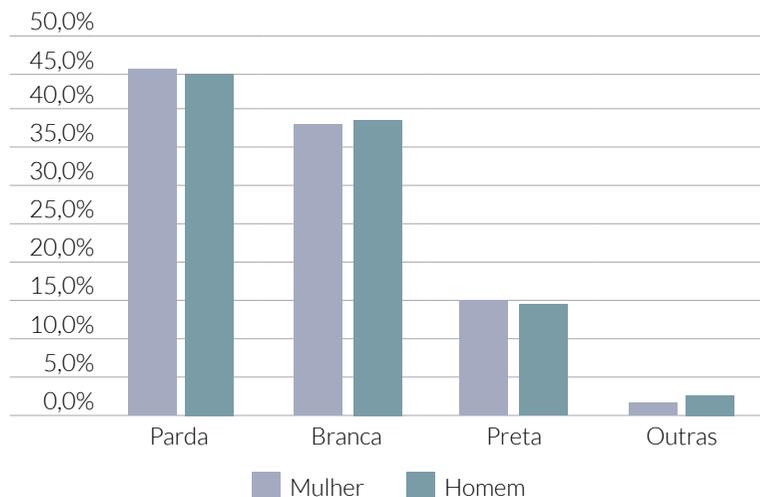
Quando combinamos dados de sexo e raça/cor, descobrimos que mulheres negras são maioria na área, chegando a compor quase metade (46,8%) do total de profissionais.

Tabela 2. **Distribuição dos profissionais da área de Beleza por sexo e raça – 2018-2022**

Raça/cor	2018					2022				
	Homem		Mulher		Total	Homem		Mulher		Total
	Total	%	Total	%		Total	%	Total	%	
Branca	190.995	8,41%	689.977	30,38%	880.972	230.803	8,80%	774.231	29,52%	1.005.034
Parda	216.418	9,53%	877.504	38,64%	1.093.922	267.918	10,21%	927.103	35,34%	1.195.021
Preta	61.652	2,71%	210.170	9,25%	271.822	84.475	3,22%	302.573	11,54%	387.048
Outras	7.279	0,32%	17.183	0,76%	24.462	11.761	0,45%	24.181	0,92%	35.942

Fonte: Senac, Departamento Nacional, 2024, a partir de dados da PNAD Contínua.

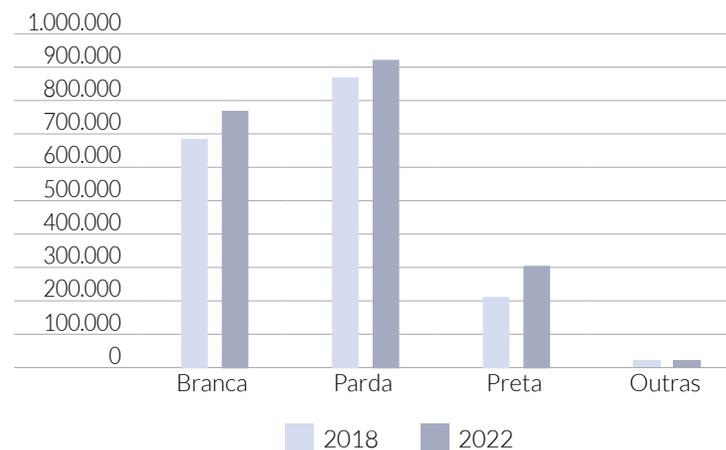
Gráfico 7. **Distribuição dos profissionais da área de Beleza, por sexo e raça – 2022**



Fonte: Senac, Departamento Nacional, 2024, a partir de dados da PNAD Contínua.

Na série histórica, a variação foi positiva em ambos os sexos para todas as cores ou raças (ver gráficos 7 e 8). O grupo que mais cresceu foi o de homens que se autodeclararam tendo outras raças que não branca, parda ou preta. Esse conjunto agregado apresentou variação de 61,77% entre 2018 e 2022. A segunda maior variação ocorreu entre mulheres pretas: em 2022, elas eram 44,01% a mais do que em 2018. Mulheres pardas, por sua vez, aumentaram apenas 5,65%, apresentando a menor variação no período.

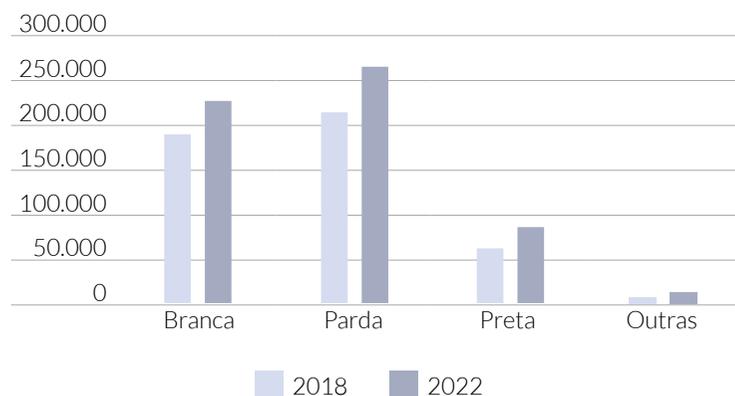
Gráfico 8. **Distribuição de profissionais mulheres da área de Beleza por cor ou raça – 2018-2022**



Fonte: Senac, Departamento Nacional, 2024, a partir de dados da PNAD Contínua.



Gráfico 9. Distribuição de profissionais homens da área de Beleza por cor ou raça – 2018-2022

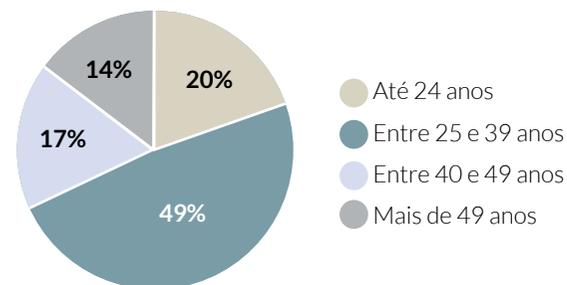


Fonte: Senac, Departamento Nacional, 2024, a partir de dados da PNAD Contínua.

Faixa etária

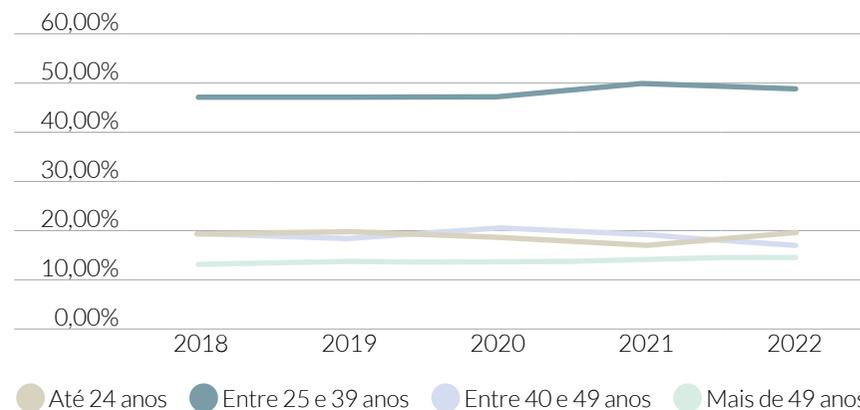
Em 2022, metade (49%) dos profissionais da área de Beleza no Brasil estavam na faixa etária entre 25 e 39 anos, seguidos por aqueles com até 24 anos, que eram 20% do total. As distribuições na área naquele ano e na série histórica analisada podem ser conferidas nos gráficos 8 e 9.

Gráfico 10. Distribuição dos profissionais da área de Beleza por faixa etária – 2022



Fonte: Senac, Departamento Nacional, 2024, a partir de dados da PNAD Contínua.

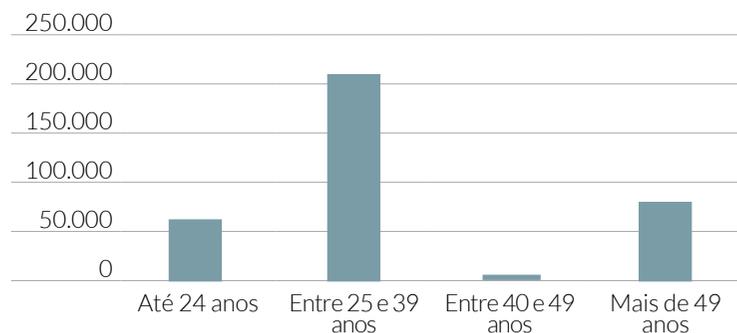
Gráfico 11. Distribuição dos profissionais da área de Beleza por faixa etária – 2018-2022



Fonte: Senac, Departamento Nacional, 2024, a partir de dados da PNAD Contínua.

Entre as quatro faixas, três apresentaram variação positiva de 2018 a 2022: até 24 anos; entre 25 e 39 anos; e mais de 49 anos. Ou seja, o número de profissionais nessas faixas aumentou entre o início e o fim da série histórica analisada. A faixa entre 40 e 49 anos foi a única que apresentou queda, de -0,37%. O Gráfico 12 e a Tabela 3 mostram as variações.

Gráfico 12. **Variação da quantidade de profissionais da área de Beleza por faixa etária - 2018-2022**



Fonte: Senac, Departamento Nacional, 2024, a partir de dados da PNAD Contínua.

Tabela 3. **Variação da quantidade de profissionais da área de Beleza por faixa etária - 2018-2022**

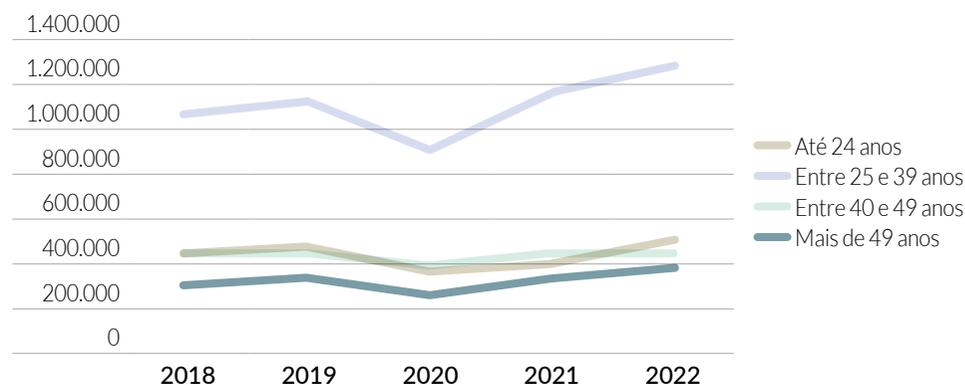
Faixa etária	2018	2019	2020	2021	2022	Varição 2018-2022
Até 24 anos	447.421	479.605	362.959	404.930	510.133	14,02%
Entre 25 e 39 anos	1.072.930	1.133.893	916.377	1.177.667	1.283.668	19,64%
Entre 40 e 49 anos	452.773	449.932	393.613	449.127	451.097	-0,37%
Mais de 49 anos	298.055	336.102	263.862	330.617	378.144	26,87%

Fonte: Senac, Departamento Nacional, 2024, a partir de dados da PNAD Contínua.

A faixa etária acima de 49 anos aumentou em 26,87% na série histórica analisada, destacando-se positivamente em relação às demais e indicando que a área de Beleza no Brasil tem absorvido mão de obra mais madura. Algumas hipóteses podem ser aventadas, como a atuação na área ser uma alternativa ao desemprego ou um complemento de renda para pensionistas e aposentados⁴⁹. Mudanças na carreira após a pandemia, sobretudo a partir de 2021, devem ser consideradas como possibilidades, mas também precisariam de mais investigação.

O Gráfico 13 mostra o impacto da pandemia no contingente de profissionais da área e a recuperação, em todas as faixas etárias analisadas, a partir de 2021.

Gráfico 13. **Variação da distribuição dos profissionais da área de Beleza por faixa etária - 2018-2022**



Fonte: Senac, Departamento Nacional, 2024, a partir de dados da PNAD Contínua.

A faixa de 40 a 49 anos apresentou ligeira queda, mas o contingente de profissionais se manteve estável desde 2018, com variação de

⁴⁹Dweck (1999).

alguns poucos milhares, excetuando-se a recuperação em 2021, após o auge da pandemia.

A faixa de 25 a 39 anos teve sua participação aumentada em 19,64%, indicando que profissionais em uma fase intermediária de suas carreiras estão contribuindo para o crescimento da área. Uma conclusão possível é que pessoas dessa faixa estão escolhendo a Beleza como alternativa, seja ao desemprego, à dificuldade de recolocação profissional ou à atuação em outras áreas. Finalmente, o aumento de profissionais em estágio de entrada no mercado de trabalho (até 24 anos) foi de 14%, sendo menos significativo do que as demais faixas.

Para compreender melhor a participação dessas duas faixas na área de Beleza, é preciso considerar os dados sobre empreendedorismo no Brasil. Embora isso ultrapasse os objetivos desta análise, vale considerar alguns dados.

Segundo estimativas do recorte para o Brasil da pesquisa do GEM de 2022⁵⁰, há 42 milhões de empreendedores ativos no país. A área de Beleza – cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza – concentra 7,6% dos empreendedores mais jovens, isto é, de 18 a 34 anos, perdendo apenas para comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios (9,9%) e serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada (10,1%). Essas pessoas são 27,4% do total de empreendedores do Brasil. Contudo, as atividades da área não constam entre as mais buscadas por empreendedores das duas faixas etárias mais velhas – 35 a 54 anos e 55 a 64 anos. É possível, então, que parte do aumento da participação das duas primeiras faixas analisadas, até 24 anos e entre 25 e 39 anos, se deva em parte ao envolvimento com o empreendedorismo.

⁵⁰ Disponível em: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/11/GEM-2022-Recorte-Tematico-Faixa-Etaria_FINAL.pdf

Grau de instrução

Não há, no Brasil, grandes exigências de educação formal para a atuação profissional na área de Beleza⁵¹. Isso se deve, em parte, ao fato de a maioria dos ofícios da área serem aprendidos na prática, dentro de pequenos salões, barbearias e outros espaços de beleza.

Vejamos as exigências registradas na CBO para as ocupações analisadas neste Panorama de Mercado. As ocupações da família trabalhadores nos serviços de embelezamento e higiene exigem ensino fundamental incompleto, curso de qualificação e até um ano de experiência profissional – exceto para as ocupações de designer, que não exigem experiência prévia. Já as ocupações da família tecnólogos e técnicos em terapias complementares e estéticas, entre elas esteticista, massoterapeuta e podólogo, requerem formação de técnico de nível médio ou graduação em tecnologia e aproximadamente dois anos de experiência.

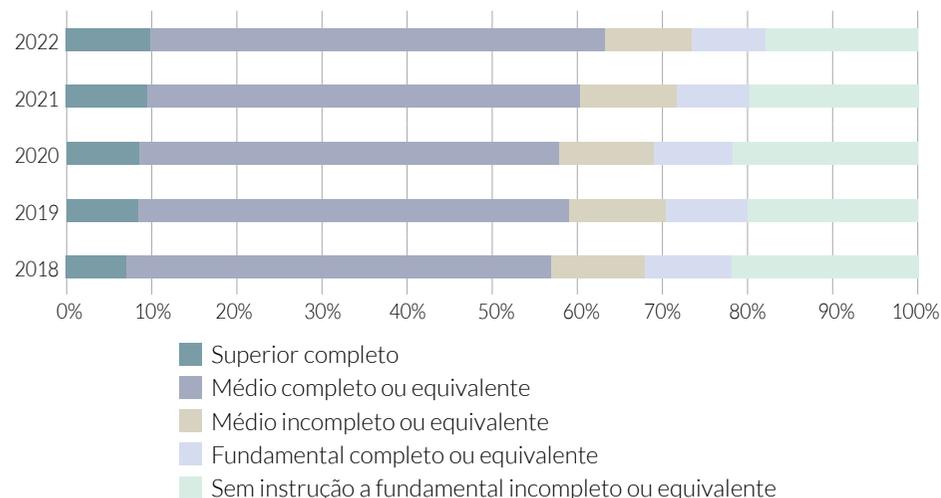
Com a intensificação do uso das mídias sociais, acelerada durante a pandemia, para muitas elas se tornaram espaços de aprendizado e troca, impulsionando estratégias de divulgação do próprio trabalho e um mercado de cursos livres *on-line*. Por exemplo, a automaquiagem feita por autodidatas é muitas vezes impulsionadora de uma trajetória de especialização e até mesmo de profissionalização. As interações e possibilidades dos meios digitais vêm reconfigurando dinâmicas ocupacionais, educacionais e o próprio mercado de trabalho.

Os dados da PNAD Contínua mostram que, em 2022, a área de Beleza no Brasil é caracterizada por ampla participação da faixa de ensino médio completo ou equivalente. Esses profissionais são 53,41% do total (1.401.004). A segunda faixa com maior participação é a de pessoas sem instrução ou com fundamental incompleto ou equivalente.

⁵¹ Dweck (1999).

O Gráfico 14 apresenta a distribuição dos profissionais na série histórica analisada.

Gráfico 14. **Distribuição dos profissionais da área de Beleza por grau de instrução – 2018-2022**



Fonte: Senac, Departamento Nacional, 2024, a partir de dados da PNAD Contínua.

Houve uma diminuição gradual, mas tímida, na participação do nível “fundamental completo ou equivalente”, acompanhada por uma maior participação da faixa “ensino médio completo ou equivalente”, que aumentou 24%. A participação de profissionais com médio incompleto ou equivalente se manteve relativamente estável, com ligeiro declínio no último ano. Já para a faixa “sem instrução ou com fundamental incompleto ou equivalente”, observa-se queda de 5,05%. O aumento mais expressivo, de 57,8%, ocorreu na faixa “superior completo”. O aumento da participação dessa faixa e daquela de ensino médio completo ou equivalente sugere a valorização de profissionais mais escolarizados na área de Beleza.

A Tabela 4 apresenta os resultados do cruzamento de dados de sexo e grau de instrução, oferecendo uma comparação entre 2018 e 2022:

Tabela 4. **Distribuição dos profissionais da área de Beleza por sexo e grau de instrução – 2018-2022**

Grau de instrução	Homem		Mulher		Total	Homem		Mulher		Total
	Total	%	Total	%		Total	%	Total	%	
Sem instrução a fundamental incompleto ou equivalente	127.727	26,81	368.387	20,52	226.517	130.386	21,92	340.683	16,80	224.185
Fundamental completo ou equivalente	46.275	9,71	180.242	10,04	1.130.230	47.434	7,97	176.751	8,72	1.401.004
Médio incompleto ou equivalente	69.047	14,50	185.197	10,32	254.244	73.440	12,34	194.351	9,58	267.791
Médio completo ou equivalente	206.959	43,45	923.271	51,44	496.114	305.838	51,41	1.095.166	54,00	471.069
Superior completo	26.336*	5,53	137.737	7,67	164.073	37.858	6,36	221.136	10,90	258.994

Obs.: os valores em itálico apresentaram coeficiente de variação (CV) muito alto. Segundo parâmetros do IBGE, são razoáveis (em vez de bons, ótimos ou exatos).

Fonte: Senac, Departamento Nacional, 2024, a partir de dados da PNAD Contínua.

Para ambos os grupos, homens e mulheres, houve aumento no grau de instrução, expresso no crescimento do ensino superior entre as mulheres e do ensino médio completo entre os homens, com diminuição das faixas menos elevadas de escolaridade.

As mulheres apresentam maior grau de instrução em relação aos homens, notadamente no nível superior. Em 2018, 51,44% tinham ensino médio completo ou equivalente, contra 43,45% dos homens. O número também era mais alto para o superior completo: em 2022, 54% delas tinham ensino médio completo ou equivalente, contra 51,41% dos homens. Enquanto o número de homens com ensino superior completo

aumentou 43,75% no período, o de mulheres aumentou 60,55%.

Condições de exercício profissional

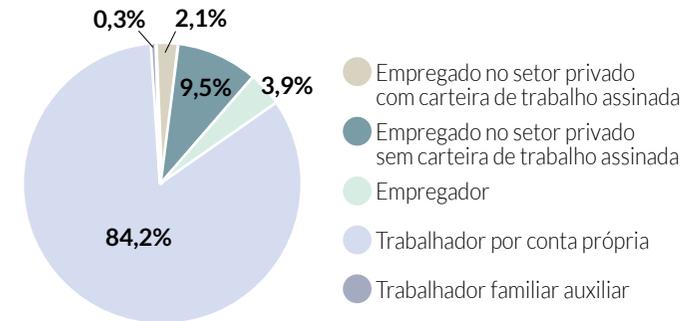
A área de Beleza no Brasil é caracterizada por alta informalidade. As condições de exercício profissional vêm passando por transformações nos últimos anos. Esta seção apresenta dados que permitem compreender melhor essas transformações.

Posição na ocupação

No Brasil a área de Beleza é composta majoritariamente por trabalhadores por conta própria. Em 2022, entre os mais de 2,5 milhões profissionais da área, eles eram mais de 2.208.329 (84%). Essas pessoas atuam de forma independente em salões e espaços de beleza, têm pequenos negócios ou atendem em domicílio.

O segundo maior grupo, de empregados do setor privado sem carteira assinada, soma 248.915 pessoas, constituindo 9% do total. Empregadores eram 103.282 (4%) e o de empregados do setor privado com carteira assinada, 54.758 (2%).

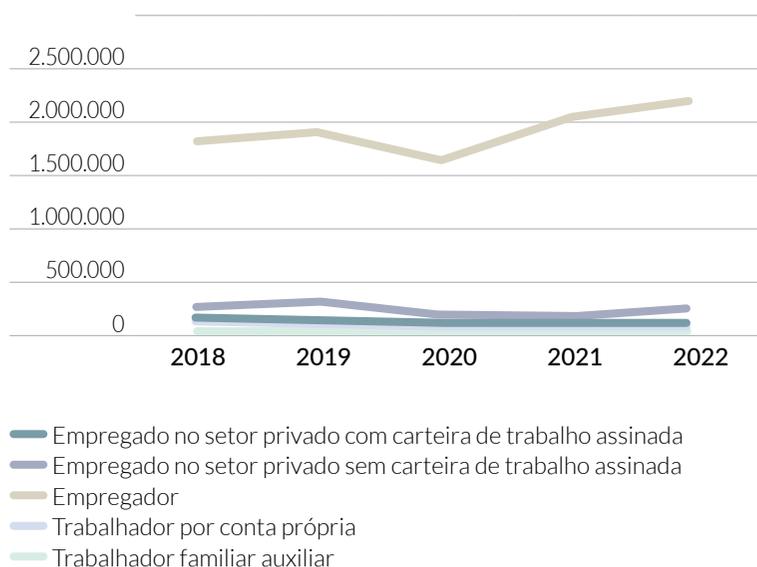
Gráfico 15. Distribuição dos profissionais da área de Beleza por posição na ocupação – 2022



Fonte: Senac, Departamento Nacional, 2024, a partir de dados da PNAD Contínua.

No Gráfico 16 é possível observar o aumento dos trabalhadores por conta própria na série histórica analisada. O grupo teve o crescimento expressivo de 22,21%, ao passo que todos os demais grupos sofreram redução: trabalhador familiar auxiliar (-39,8%); empregador (-13,48%); empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada (-27,51%); e empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada (-2,91%).

Gráfico 16. **Distribuição dos profissionais da área de Beleza por posição na ocupação – 2018-2022**



Fonte: Senac, Departamento Nacional, 2024, a partir de dados da PNAD Contínua.

O baixo número de empregadores (4%) sugere que a maioria dos estabelecimentos da área é composta por pequenos negócios. Além disso, apenas 2% dos empregados têm carteira assinada. A baixa formalização, contrastada com o grande contingente de profissionais, apresenta oportunidades para políticas públicas e iniciativas setoriais de incentivo à formalização do emprego na área.

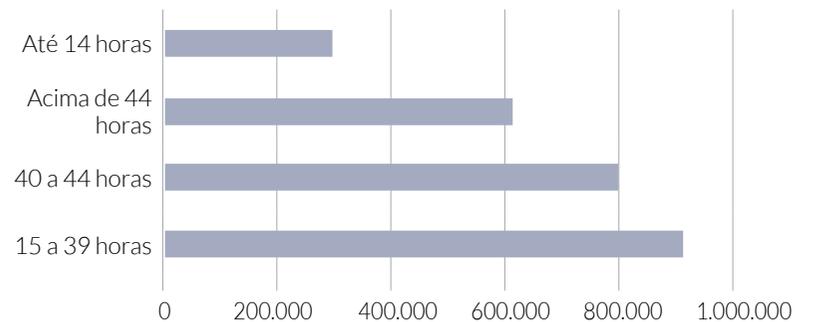
Uma mudança recente nesse cenário foi a criação, pelo governo federal, da Lei Salão Parceiro (lei nº 13.352/2016), que regulamenta as relações trabalhistas entre salões de beleza e profissionais autônomos – pequenos empresários, microempresários ou MEIs – sem

criar vínculo empregatício. A lei menciona profissionais das seguintes ocupações: cabeleireiro, barbeiro, esteticista, manicure, pedicure, depilador e maquiador. E promete garantir mais segurança jurídica para ambas as partes.

Jornada de trabalho

Em 2022, a média da jornada de trabalho semanal na área de Beleza era de 34 horas. Do total de profissionais, 35% trabalhavam de 15 a 39 horas por semana e 31% de 40 a 44 horas. Aqueles com carga horária superior a 44 horas semanais também foram expressivos, com participação de 23%.

Gráfico 17. **Distribuição dos profissionais da área de Beleza por horas trabalhadas – 2022**

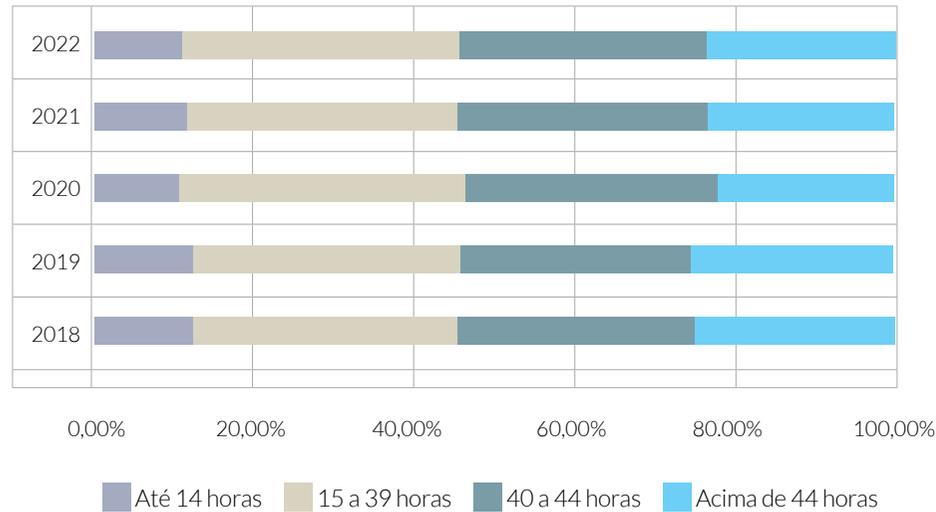


Fonte: Senac, Departamento Nacional, 2024, a partir de dados da PNAD Contínua.

Essa faixa foi puxada principalmente pelos homens, que em sua maioria (39%) trabalham mais de 44 horas semanais. Entre as mulheres, a participação nessa faixa é de apenas 19%. A média de horas trabalhadas também varia significativamente entre os dois grupos, sendo cerca de 41 horas para os homens e 32 horas para as mulheres.

A série histórica da distribuição dos profissionais da área por horas trabalhadas pode ser conferida no a seguir.

Gráfico 18. **Distribuição dos profissionais da área de Beleza por horas trabalhadas – 2018-2022**



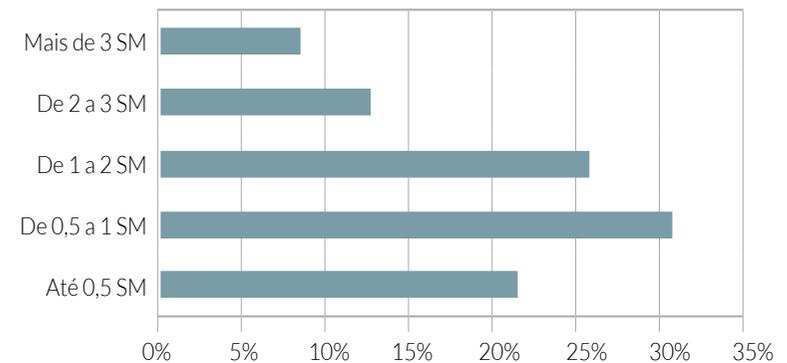
Fonte: Senac, Departamento Nacional, 2024, a partir de dados da PNAD Contínua.

Remuneração

A área de Beleza no Brasil é caracterizada por baixos rendimentos – apesar das extensas jornadas de trabalho, como mostrado anteriormente. Mais da metade dos profissionais (53%) recebe até 1 salário-mínimo (SM) mensal – 22% têm remuneração de até 0,5 SM e 31% estão na faixa de 0,5 a 1 SM.

A faixa de remuneração entre 1 e 2 SM concentra 26% dos profissionais, e a de 2 e 3 SM, 13% (333.153). Apenas 9% (227.439) têm rendimentos superiores a 3 SM. Vale lembrar que, em dezembro de 2022, a remuneração média mensal no Brasil era de R\$ 2.950⁵², isto é, entre 2 e 3 SM. Ou seja, a maioria dos profissionais da área de Beleza recebia remuneração média inferior à média do país.

Gráfico 19. **Distribuição dos profissionais da área de Beleza por remuneração – 2022**



Fonte: Senac, Departamento Nacional, 2024, a partir de dados da PNAD Contínua.

⁵² Carvalho (2023).

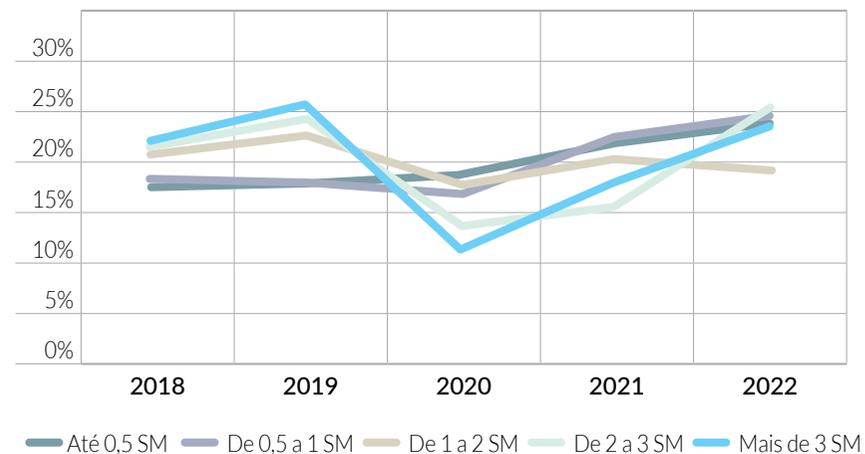
Quando olhamos a série histórica de 2018 a 2022 (Gráfico 20), identificamos o impacto da pandemia nos rendimentos e um crescimento consistente da faixa de até 0,5 SM, que aumentou 36,3% do início ao fim do período. A segunda faixa que mais cresceu foi a de 0,5 a 1 SM: 31,5%. A faixa intermediária, de 1 a 2 SM, teve queda de 8,4%. Finalmente, a faixa de 2 a 3 SM cresceu 17,3%, e a de mais de 3 SM cresceu 12%.

O aumento das faixas mais altas pode ser explicado em parte pela expansão do mercado de beleza premium⁵³. Apesar da popularização do acesso aos serviços de beleza e bem-estar nos últimos anos, esse mercado tem crescido, com serviços nichados e com valores acima daqueles do mercado⁵⁴. Tem crescido também a demanda por consultores de mercado, como a empresa Bain & Company, e por serviços e produtos de apoio à gestão dos negócios da área. Embaixadores de marcas, em sua maioria influenciadores digitais, também contribuem para impulsionar esse mercado mais nichado de beleza premium.

⁵³ KPMG (2023).

⁵⁴ Ver, por exemplo, Mercado & Consumo (2023).

Gráfico 20. **Distribuição dos profissionais da área de Beleza por remuneração – 2018-2022**



Fonte: Senac, Departamento Nacional, 2024, a partir de dados da PNAD Contínua.

Os baixos rendimentos da área de Beleza podem ser explicado parcialmente pela baixa escolaridade e por sua informalidade característica. É importante registrar que, apesar de a área como um todo ter crescido 15,49% na série histórica analisada, a faixa com o menor rendimento vem aumentando sua participação. Os dados explicitam os desafios persistentes de regulamentação da área.

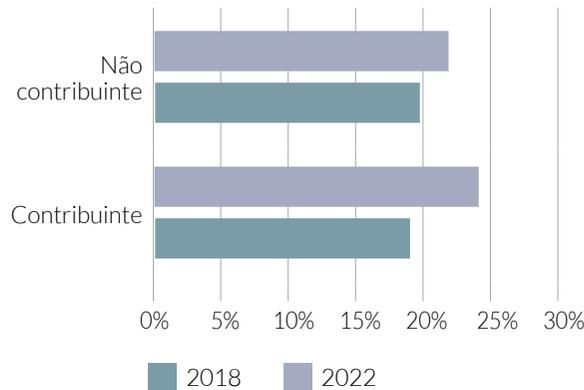
Previdência social

Em 2022, a maioria dos profissionais da área de Beleza (67%) não contribuía para a Previdência Social, nem como trabalhadores assalariados nem como autônomos. Por não contribuírem, não acessam benefícios como aposentadoria, seguro de saúde e licença-maternidade, tendo, portanto, menos segurança financeira e assistência social.



No entanto, nos últimos anos o número de contribuintes registrou ligeiro aumento: em 2018, eles eram 33% do total.

Gráfico 21. **Distribuição dos profissionais da área de Beleza por contribuição para a previdência social – 2018-2022**

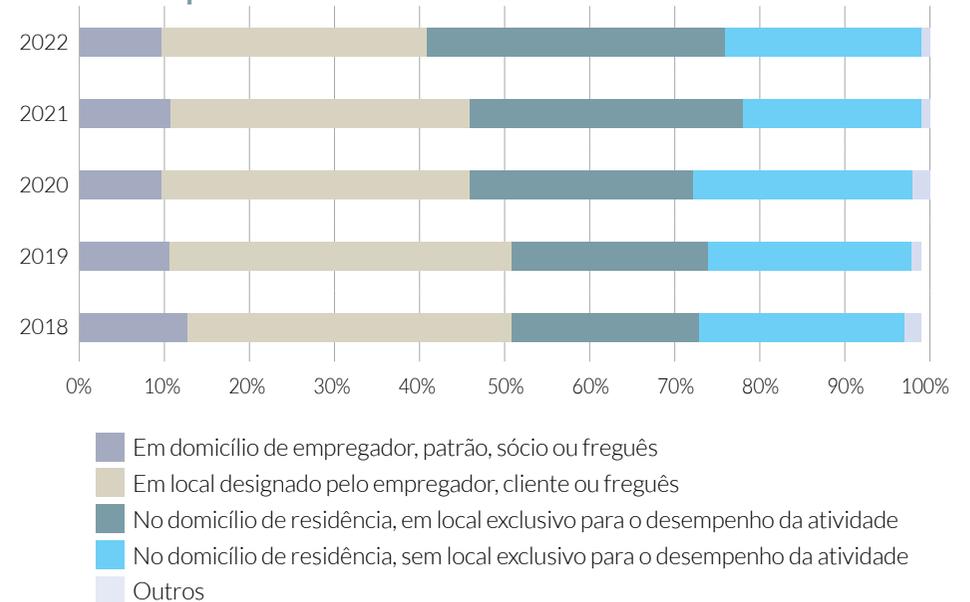


Fonte: Senac, Departamento Nacional, 2024, a partir de dados da PNAD Contínua.

Local de exercício das atividades profissionais

Em 2022, 68% dos profissionais ofereciam serviço em domicílio, seja na sua própria residência, seja na do empregador, patrão, sócio ou freguês. Essa é uma característica da informalidade da área de Beleza. Vale lembrar que 84% de seus ocupados são trabalhadores por conta própria e que a maioria tem baixos rendimentos. Esse grupo de profissionais que atendem em domicílio registrou um aumento de 38% em relação a 2018, quando eram 68% do total.

Gráfico 22. **Distribuição dos profissionais da área de Beleza por local de exercício do trabalho – 2022**



Obs.: os valores para a categoria “Outros” apresentaram coeficiente de variação (CV) muito alto. Segundo parâmetros do IBGE, para 2021 e 2022, os valores são razoáveis; para 2018, 2019 e 2020, são pouco precisos.

Fonte: Senac, Departamento Nacional, 2024, a partir de dados da PNAD Contínua.

Entre os profissionais que atendiam em domicílio em 2022, 58% o faziam no domicílio de residência, com ou sem local exclusivo para isso. O número cresceu desde 2018, quando eles eram 46% do total. Já aqueles que trabalham em domicílio de empregador, patrão, sócio ou freguês passaram de 13% para 10%, registrando ligeira queda. Finalmente, o grupo que trabalhava em local designado pelo empregador, cliente ou freguês diminuiu de 38 para 31%.

A seção a seguir apresenta uma análise das subáreas e das ocupações de Beleza a partir de dados referentes ao mercado de trabalho formal.

Infográfico 1. **Resumo do mercado de trabalho da área de Beleza****Área de Beleza: mercado formal e informal (2022)****Síntese**

Profissionais da área de Beleza, segundo dados da PNAD Contínua, são, em sua maioria, mulheres pardas, na faixa de 25 a 39 anos, com ensino médio completo ou equivalente.

São trabalhadoras por conta própria, com rendimentos mensais de até 1 SM, que não contribuem para a Previdência Social. Trabalham de 15 a 39 horas por semana, em geral oferecendo serviço em domicílio.

População ocupada**2,6 milhões = 2,64%**

de pessoas ocupadas

do total da população ocupada no Brasil

variação positiva de estoque entre 2018 e 2022:
+15%**48%**

se concentram no Sudeste

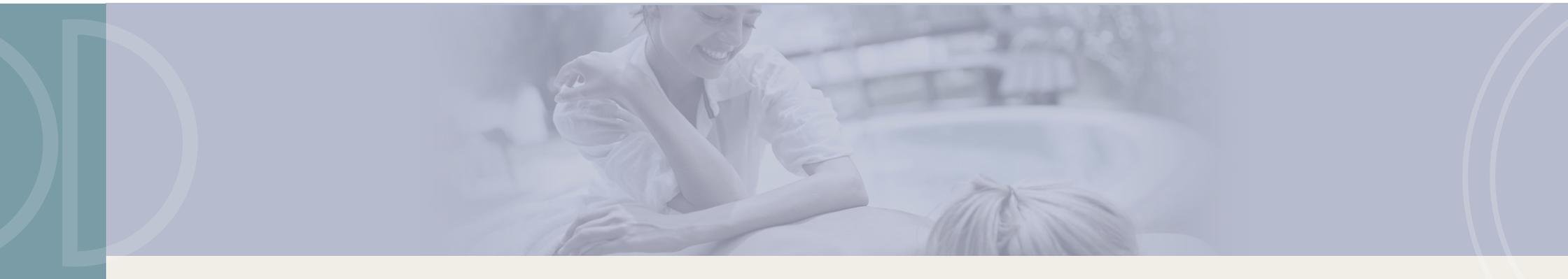
**23%**

se concentram no Nordeste



Depois do Nordeste, as regiões com maior participação na área são: Sul (12%), Centro-Oeste (9%) e Norte (8%).

Perfil dos trabalhadores**8 em cada 10** pessoas ocupadas na área são **mulheres****Condições de exercício profissional**



Análises ocupacionais: mercado formal da área de Beleza

Em 31 de dezembro de 2021, as **oito ocupações** selecionadas registraram 36.602 vínculos empregatícios formais, representando **0,08%** do estoque de emprego formal no Brasil.

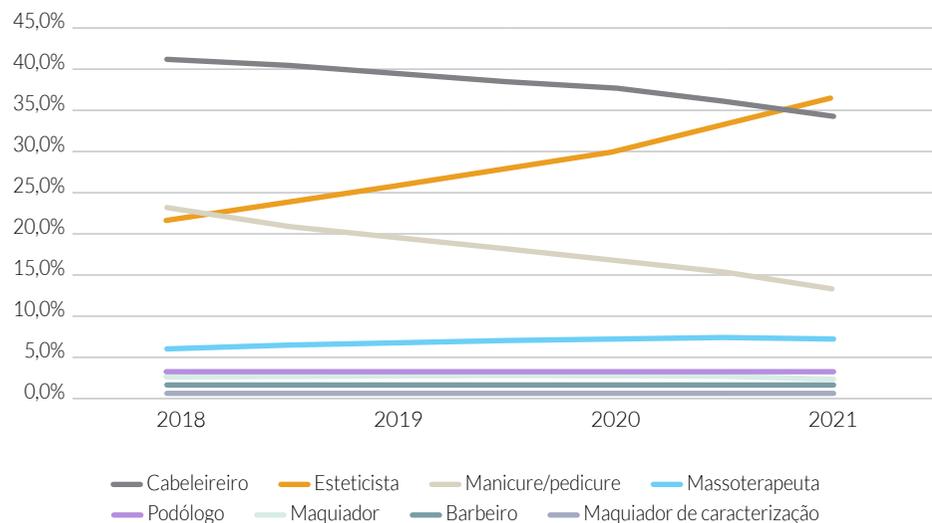
- **86,58%** dos vínculos ativos eram de profissionais do sexo feminino;
- **27,87%** eram de profissionais entre 30 e 39 anos; e
- **67,17%** eram de profissionais com ensino médio completo.

No recorte adotado neste Panorama de Mercado, a área de Beleza é composta por duas subáreas e oito ocupações:

Subárea	Ocupação
Embelezamento e higiene	Cabeleireiro
	Barbeiro
	Manicure/pedicure
	Maquiador
	Maquiador de caracterização
Terapias complementares e estéticas	Esteticista
	Massoterapeuta
	Podólogo

Na série histórica analisada (2018-2021) a partir dos dados da Rais, o estoque de emprego formal da área sofreu uma redução significativa de 31%, passando de 52.535 profissionais para 36.135. O Gráfico 23 e a Tabela 5 apresentam o comportamento das oito ocupações aqui analisadas ao longo dos anos.

Gráfico 23. **Estoque de emprego formal da área de Beleza por ocupação – 2018-2022**



Fonte: Senac Departamento Nacional, 2024, a partir de dados da Rais.

Tabela 5. **Varição de estoque das ocupações da área de Beleza – 2018-2021**

		2018	2019	2020	2021	Varição 2018-2021
Embelezamento e higiene	Cabeleireiro	21.675	18.335	14.125	12.421	-43,0%
	Manicure/pedicure	12.153	9.136	6.256	4.911	-60,0%
	Barbeiro	774	669	550	544	-30,0%
	Maquiador	1.326	1.330	1.041	922	-30,0%
Terapias complementares e estéticas	Maquiador de caracterização	328	261	217	207	-37,0%
	Esteticista	11.471	11.960	11.175	13.225	15,0%
	Podólogo	1.659	1.537	1.284	1.216	-27,0%
	Massoterapeuta	3.149	3.196	2.725	2.689	-15,0%

Fonte: Senac Departamento Nacional, 2024, a partir de dados da Rais.

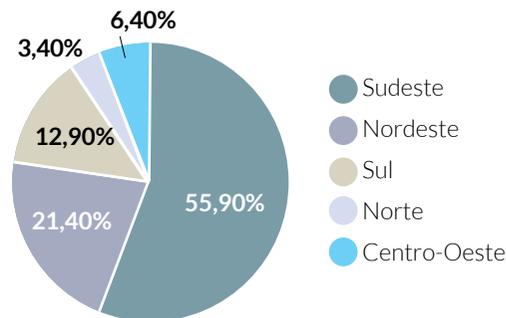
Os dados da PNAD Contínua para o mesmo período (2018-2021) mostram que a área de Beleza cresceu modestamente, apenas 4%, por conta dos impactos da pandemia – de 2019 para 2020, a área diminuiu 19%, crescendo 22% no ano seguinte. Não há, ainda, dados disponíveis na Rais para 2022. Por isso, não é possível saber se houve recuperação do emprego formal dois anos após o auge da crise sanitária. O que podemos observar é que já havia queda consistente no estoque de todas as ocupações, excetuando-se esteticista, que cresceu 15% entre 2018 e 2021. É possível afirmar, então, que a redução no emprego formal não se deveu apenas aos impactos da pandemia.

Ainda assim, a análise combinada dos dados disponíveis nas duas bases – PNAD Contínua e Rais – indica que o emprego informal foi responsável por grande parte do crescimento da área, mesmo que tímido, até 2021. As análises apresentadas na seção anterior sobre o avanço da informalidade na área corroboram essa dedução.



Quando olhamos para a distribuição regional da área de Beleza, vemos que o Sudeste concentra mais de metade (56%) dos vínculos formais, seguido pelo Nordeste, cuja participação é de 21,4%.

Gráfico 24. Distribuição dos profissionais da área de Beleza por região – 2021



Fonte: Senac Departamento Nacional, 2024, a partir de dados da Rais.

O Centro-Oeste registrou quase o dobro de vínculos formais na área em comparação com o Norte, apesar de ter uma população 6,5% menor, segundo dados do Censo Demográfico de 2022⁵⁵. Isso quer dizer que a região conta com maior proporção de profissionais formalizados na área em relação à população total.

As seções a seguir apresentam uma análise das subáreas de Beleza, apresentando (1) a caracterização geral e uma análise regional e (2) o perfil dos trabalhadores e as condições de exercício profissional para cada ocupação.

⁵⁵ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4709#resultado>

Embelezamento e higiene

Caracterização da subárea

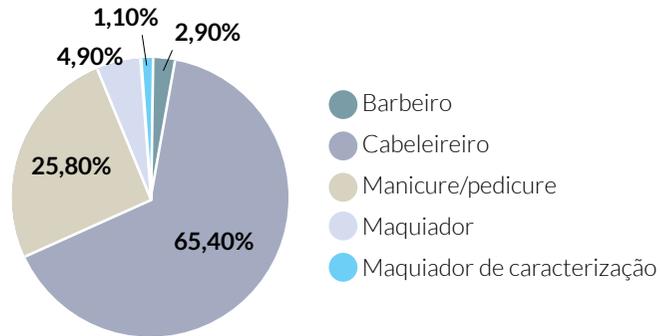
A subárea embelezamento e higiene é composta por cinco ocupações: cabeleireiro (5161-10), barbeiro (5161-05), manicure/pedicure (5161-20)⁵⁶, maquiador (5161-25) e maquiador de caracterização (5161-30)⁵⁷. Na série histórica analisada (2018-2021), seu estoque de emprego formal sofreu uma redução significativa, de 48%, passando de 36.256 para 19.005 vínculos formais ativos. Em 2021, as ocupações reuniam 52,6% do estoque total da área de Beleza; em 2018 a participação era de 69%.

A ocupação cabeleireiro se destaca por somar, em 2021, 12.421 profissionais, representando 34,4% do estoque da área (ficando atrás apenas de esteticista) e 65,4% do estoque da subárea. Em seguida, destaca-se manicure/pedicure, com 4.911 profissionais, que representam 13,6% da área e 25,8% da subárea.

⁵⁶ A ocupação pedicure (5161-40) foi excluída da CBO em 2023. No mesmo ano, a ocupação manicure (5161-20) foi alterada, tornando-se manicure/pedicure (5161-20). Por esse motivo, optou-se, neste Panorama de Mercado, por trabalhar os dados das duas de forma agregada, para todos os anos da série histórica analisada.

⁵⁷ Seriam acrescentados, ainda: designer de unhas (5161-45), designer de sobrancelhas (5161-50) e designer de cílios (5161-55). Contudo, por terem sido incluídas na CBO em 2023, ainda não há dados disponíveis para essas ocupações.

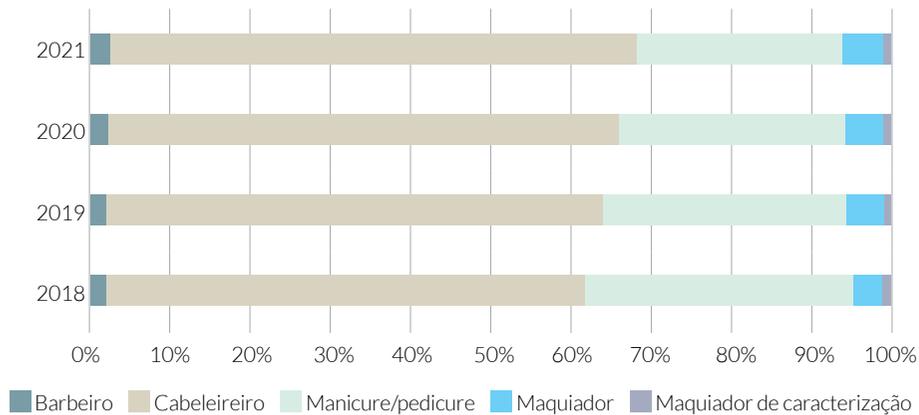
Gráfico 25. Distribuição dos profissionais da subárea de embelezamento e higiene por ocupação - 2021



Fonte: Senac Departamento Nacional, 2024, a partir de dados da Rais.

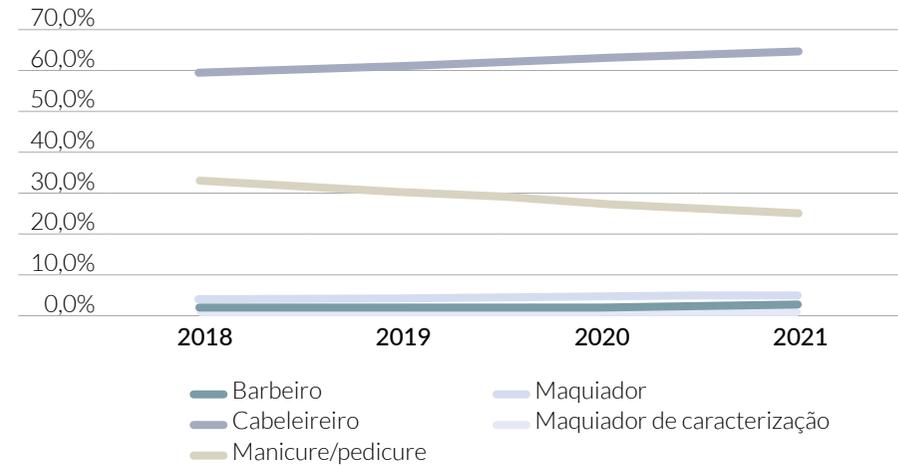
Os gráficos 26 e 27 apresentam dados para o período de 2018 a 2021:

Gráfico 26. Distribuição dos profissionais da subárea de embelezamento e higiene por ocupação - 2018-2021



Fonte: Senac Departamento Nacional, 2024, a partir de dados da Rais.

Gráfico 27. Distribuição dos profissionais da subárea de embelezamento e higiene por ocupação - 2018-2021



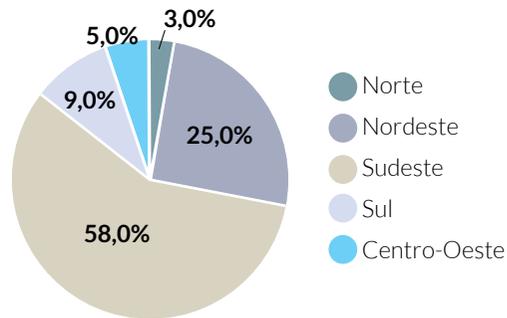
Fonte: Senac Departamento Nacional, 2024, a partir de dados da Rais.



Análise regional

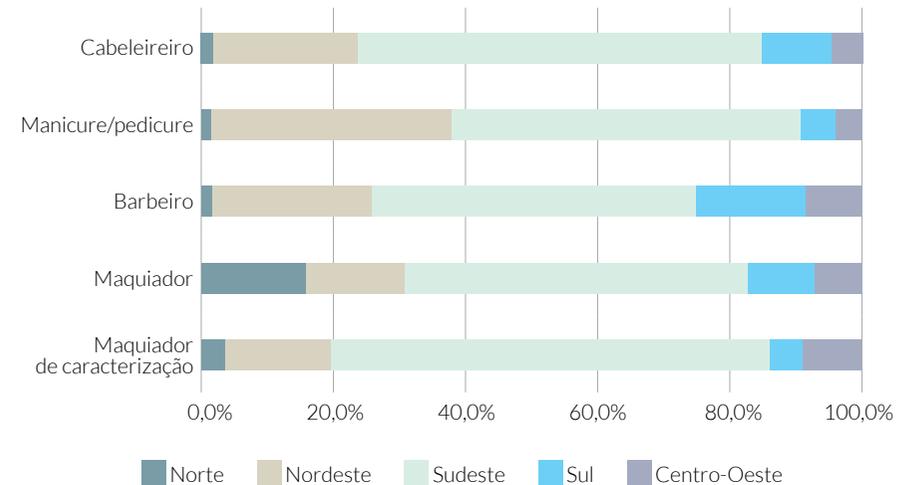
Em 2021, mais da metade do estoque das ocupações da subárea (58%) se concentrava na região Sudeste, somando 11.059 vínculos formais ativos. O Nordeste tinha a segunda maior participação, com 25% do estoque (4.769 vínculos). Sul, Centro-Oeste e Norte foram responsáveis por, respectivamente, 9%, 5% e 3% do estoque total.

Gráfico 28. Distribuição dos profissionais da subárea de embelezamento e higiene por região – 2021



Fonte: Senac Departamento Nacional, 2024, a partir de dados da Rais.

Gráfico 29. Distribuição dos profissionais da subárea de embelezamento e higiene por ocupação e região – 2021



Fonte: Senac, Departamento Nacional, 2024, a partir de dados da Rais.

Todas as ocupações registram maior estoque no Sudeste. Maquiador de caracterização tem uma concentração acima da média nessa região, de 66,2%. Certamente São Paulo e Rio de Janeiro, por reunirem a maior parte dos teatros e da indústria do entretenimento – e por consequência os estúdios de gravação de novelas, filmes, programas televisivos, propagandas etc. –, contribuem para essa maior concentração de profissionais especializados em maquiagem artística.

Retrato da subárea de Embelezamento e higiene

Infográfico 2. Mercado formal (2021) – Perfil dos trabalhadores

Área de Beleza – subárea de embelezamento e higiene

Sexo



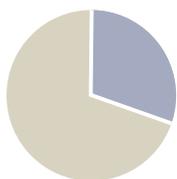
8 em cada 10 pessoas ocupadas na área são **mulheres**

Elas representam

- 95%** dos vínculos de manicure/pedicure
- 82%** dos vínculos de maquiador
- 81%** dos vínculos de cabeleireiro

A única ocupação com maioria masculina é barbeiro, com **87%** dos vínculos

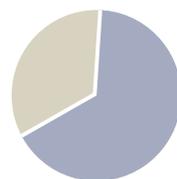
Faixa etária



30% dos vínculos são de pessoas de **30 a 39** anos de idade

- **Cabeleireiro** tem a maior participação da faixa de 18 a 24 anos (16,5%).
- **Maquiador** tem a maior participação das faixas de 25 a 29 anos (19,2%).
- **Maquiador de caracterização** divide com maquiador a maior participação na faixa de 30 a 39 anos (30,9%).
- **Manicure/pedicure** tem a maior participação das faixas de 40 a 49 anos (25,4%) e de 50 a 64 anos (17,8%).
- **Barbeiro** tem a maior participação da faixa de 65 anos ou mais (5,7%).

Escolaridade



76% dos vínculos são de pessoas com **ensino médio completo**

- **Barbeiro** é a ocupação que concentra o menor grau de instrução: 27% dos vínculos são de trabalhadores sem ensino médio completo. Em seguida vem **manicure/pedicure** (26,7%).
- **Maquiador de caracterização** concentra o maior grau de instrução: 28% ingressaram no ensino superior.

Infográfico 3. Mercado formal (2021) – condições de exercício profissional

Área de Beleza – subárea de embelezamento e higiene

Remuneração



78%

dos vínculos empregatícios são de trabalhadores com remuneração média de **até 1,5 salário-mínimo (SM)**

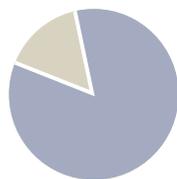
28%

dos vínculos de **manicure/ pedicure** têm remuneração média de até 1 SM

74%

dos vínculos de **maquiador de caracterização** têm remuneração média acima de 2 SM, sendo a ocupação com a maior participação nessa faixa

Jornada de trabalho



88%

dos vínculos são de pessoas que trabalham **mais de 40h semanais**

- **Maquiador** e **maquiador de caracterização** apresentam jornadas relativamente menores, em comparação às demais ocupações da subárea: respectivamente, 18% e 36% dos vínculos estão na faixa de 21 a 40 horas semanais.
- Cerca de 90% dos vínculos de **manicure/pedicure** e de **cabeleireiro** estão na faixa de mais de 40 horas semanais.

Fonte: Senac, Departamento Nacional, 2024, a partir de dados da Rais.

Infográfico 4. Resumo do mercado de trabalho da área de Beleza – subárea de embelezamento e higiene (2021)

Ocupação: cabeleireiro (CBO 5161-10)

Síntese

Mulheres na faixa de 30 a 39 anos de idade, com ensino médio completo e remuneração média de 1 a 1,5 salário-mínimo.

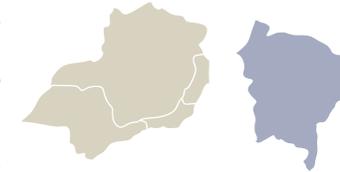
Emprego formal

12.421 vínculos empregatícios  Variação negativa de estoque entre 2018 e 2021: **-42,7%**

Cabeleireiros são **64,4%** do estoque da subárea de embelezamento e higiene

34,4% do estoque da área de beleza

61% dos vínculos estão no Sudeste. Em 2018, eram 62,7%.



21,6% se concentram no Nordeste. Em 2018, eram 22,5%

Depois do Nordeste, as regiões com maior participação na ocupação são: Sul (8,3%), Centro-Oeste (4,5%) e Norte (1,9%).

Perfil dos trabalhadores



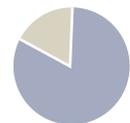
8 em cada 10 vínculos empregatícios são de **mulheres**



29,5% dos vínculos são de trabalhadores de **30 a 39** anos de idade



57% dos vínculos são de trabalhadores com remuneração média de **1 a 1,5 SM**



79,3% dos vínculos são de trabalhadores com ensino médio completo



88,6% dos vínculos são de pessoas que trabalham **mais de 40 horas semanais**

Destques

- A ocupação cabeleireiro é a mais **expressiva da subárea** embelezamento e higiene, concentrando mais da metade dos vínculos ativos (65%).
- Segundo o novo Perfil do MEI do DataSebrae*, **a atividade mais comumente desempenhada por MEIs** é a de cabeleireiro.

Infográfico 5. Resumo do mercado de trabalho da área de Beleza – subárea de embelezamento e higiene (2021)

Ocupação: barbeiro (CBO 5161-05)

Síntese

Homens na faixa de 30 a 39 anos de idade, com ensino médio completo e remuneração média de 1 a 1,5 salário-mínimo.

Emprego formal

544

vínculos empregatícios



Variação negativa de estoque entre 2018 e 2021:

- 29,7%

Barbeiros são

2,9%

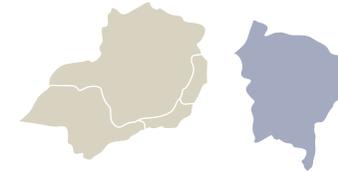
do estoque da subárea de embelezamento e higiene

1,5%

do estoque da área de beleza

49%

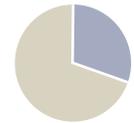
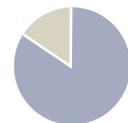
dos vínculos estão no Sudeste. Em 2018, eram 62,4%.

**23,9%**

se concentram no Nordeste. Em 2018, eram 21%

Depois do Nordeste, as regiões com maior participação na ocupação são: Sul (16,7%), Centro-Oeste (8,6%) e Norte (2%).

Perfil dos trabalhadores

**8 em cada 10** vínculos empregatícios são de **homens****29,5%**dos vínculos são de trabalhadores de **30 a 39** anos de idade**66,7%**dos vínculos são de trabalhadores com **ensino médio completo****49,3%**dos vínculos são de trabalhadores com remuneração média de **1 a 1,5 SM****88,3%**dos vínculos são de pessoas que trabalham **mais de 40 horas semanais**

Destaques

- Única ocupação **majoritariamente masculina** da área de beleza.
- Ocupação com **maior participação de vínculos de 65 anos ou mais** (5,7%).

Infográfico 6. Resumo do mercado de trabalho da área de Beleza – subárea de embelezamento e higiene (2021)

Ocupação: manicure/pedicure (CBO 5161-20)

Síntese

Mulheres na faixa de 30 a 39 anos de idade, com ensino médio completo e remuneração média de 1 a 1,5 salário-mínimo.

Emprego formal

4.911 vínculos empregatícios

Varição negativa de estoque entre 2018 e 2021: **-60%**

Manicures/pedicures são **25,8%** do estoque da subárea de embelezamento e higiene

13,6% do estoque da área de beleza

53% dos vínculos estão no Sudeste. Em 2018, eram 57,6%.



35,9% se concentram no Nordeste. Em 2018, eram 33,7%

Depois do Nordeste, as regiões com maior participação na ocupação são: Sul (3,7%), Centro-Oeste (3,4%) e Norte (1,6%).

Perfil dos trabalhadores



9 em cada 10 vínculos empregatícios são de **mulheres**



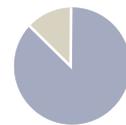
35,3% dos vínculos são de trabalhadores de **30 a 39** anos de idade



56,7% dos vínculos são de trabalhadores com remuneração média de **1 a 1,5 SM**



71,5% dos vínculos são de trabalhadores com **ensino médio completo**



90,3% dos vínculos são de pessoas que trabalham **mais de 40 horas semanais**

Destques

- Ocupação com **maior participação de mulheres** da subárea embelezamento e higiene.
- Ocupação com o **segundo maior estoque da subárea** embelezamento e higiene, concentrando cerca de 26% do estoque total.
- Ocupação com a **maior redução de estoque** de toda a área de beleza entre 2018 e 2021, tendo apresentado destruição de 7.242 postos de trabalho no período.

Infográfico 7. Resumo do mercado de trabalho da área de Beleza – subárea de embelezamento e higiene (2021)

Ocupação: maquiador (CBO 5161-25)

Síntese

Mulheres na faixa de 30 a 39 anos de idade, com ensino médio completo e remuneração média de 1 a 1,5 salário-mínimo.

Emprego formal

922 vínculos empregatícios

Varição negativa de estoque entre 2018 e 2021: **-30,4%**

Maquiadores são **4,9%** do estoque da subárea de embelezamento e higiene

12,6% do estoque da área de beleza

52% dos vínculos estão no Sudeste. Em 2018, eram 44%.



16,3% se concentram no Nordeste. Em 2018, eram 18,3%

Depois do Nordeste, as regiões com maior participação na ocupação são: Nordeste (14,4%), Sul (10%) e Centro-Oeste (7,4%).

Perfil dos trabalhadores



8 em cada 10 vínculos empregatícios são de **mulheres**



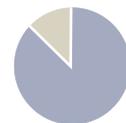
31% dos vínculos são de trabalhadores de **30 a 39** anos de idade



36% dos vínculos são de trabalhadores com remuneração média de **1 a 1,5 SM**



73,4% dos vínculos são de trabalhadores com **ensino médio completo**



80,7% dos vínculos são de pessoas que trabalham **mais de 40 horas semanais**

Destaques

- **Segunda ocupação com maior grau de instrução**, atrás apenas de maquiador de caracterização: 73,4% dos vínculos são de trabalhadores com ensino médio completo e 15,5% são de trabalhadores com ensino superior completo.

Infográfico 8. Resumo do mercado de trabalho da área de Beleza – subárea de embelezamento e higiene (2021)

Ocupação: maquiador de caracterização (CBO 5161-30)

Síntese

Mulheres na faixa de 30 a 39 anos de idade, com ensino médio completo e remuneração média de 2 a 3 salários-mínimos.

Emprego formal

207
vínculos
empregatícios



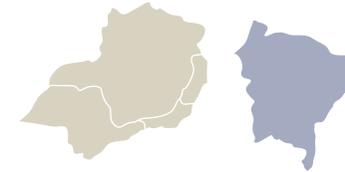
Varição negativa de estoque entre 2018 e 2021:

-37%

Maquiadores de caracterização são **1,1%** do estoque da subárea de embelezamento e higiene

0,6%
do estoque da área de beleza

62,2%
dos vínculos estão no Sudeste. Em 2018, eram 71,3%.



16%
se concentram no Nordeste. Em 2018, eram 13,4%

Depois do Nordeste, as regiões com maior participação na ocupação são: Centro-Oeste (9,2%), Sul (5%) e Norte (4%).

Perfil dos trabalhadores



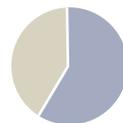
8 em cada 10 vínculos empregatícios são de **mulheres**



31%
dos vínculos são de trabalhadores de **30 a 39** anos de idade



57%
dos vínculos são de trabalhadores com remuneração média de **mais de 2 SM**



61,3%
dos vínculos são de trabalhadores com **ensino médio completo**



63,3%
dos vínculos são de pessoas que trabalham **mais de 40 horas semanais**

Destaques

- Ocupação com o maior grau de instrução da área de beleza: 61,3% dos vínculos são de trabalhadores com ensino médio completo e 16,4% são de trabalhadores com ensino superior completo.
- Ocupação com as maiores remunerações médias registradas em 2021, com destaque para as faixas de 2 a 3 SM (20,3% dos vínculos), de 3 a 4 SM (15% dos vínculos) e de 5 a 7 SM (10% dos vínculos).
- Ocupação com a maior participação na região Sudeste (66,2%), em comparação às demais da subárea embelezamento e higiene.

Terapias complementares e estéticas

Caracterização da subárea

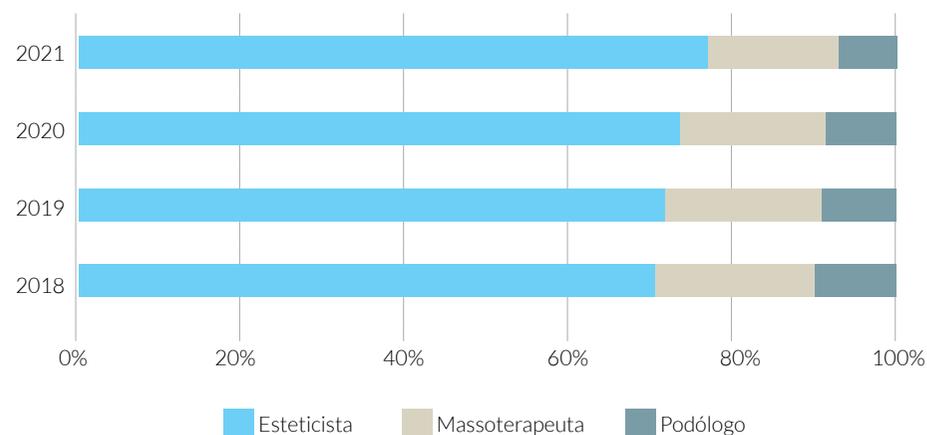
A subárea de terapias complementares e estéticas é composta por três ocupações: esteticista (3221-30), massoterapeuta (3221-20) e podólogo (3221-10). As duas primeiras pertenciam, até 2011, à família ocupacional de embelezamento e higiene na CBO, o que reforça o espaço de interseção entre saúde, beleza e bem-estar, o dinamismo desse mercado e a complexidade das definições e delimitações.

A troca de subárea parece refletir uma mudança na percepção sobre a natureza das atividades e dos fazeres profissionais de esteticistas e massoterapeutas. Indica, ainda, o reconhecimento dessas ocupações como terapêuticas, promotoras de bem-estar, para além de higiene e de alterações na aparência física.

Em 2021, o estoque de emprego formal da subárea aumentou 5,2%, passando de 16.279 para 17.130 vínculos empregatícios. Naquele ano, as três ocupações reuniam 47,4% do estoque total da área de Beleza; em 2018 a participação era de 31%.

Esteticista se destaca por registrar o maior número de profissionais em 2021, 13.225, tendo a maior participação no estoque da área de Beleza, 36% (ver Gráfico 30), seguida por cabeleireiro, cuja participação é de 34,4%. E tem também a maior participação no estoque da subárea de terapias complementares e estéticas: 77%.

Gráfico 30. Distribuição dos profissionais da subárea de terapias complementares e estéticas – 2018-2021



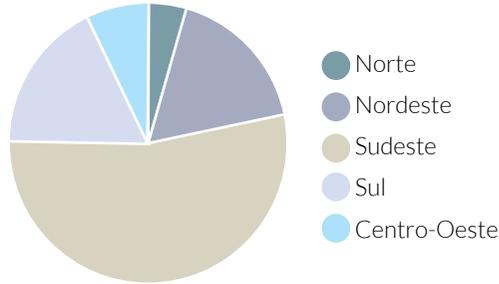
Fonte: Senac Departamento Nacional, 2024, a partir de dados da Rais.

Como se pode observar, após a pandemia o estoque de emprego formal da ocupação esteticista aumentou. Em 2018, 2019 e 2020, ficou em torno de 11.500; em 2021, passou para 13.225. Massoterapeuta apresentou queda consistente: de 2018 a 2021, registrou estoques de 3.149, 3.149, 2.725 e 2.689. Com o podólogo foi semelhante, registrando estoques de 1.659, 1.537, 1.284 e finalmente, em 2021, de 1.216. Ou seja, a queda no emprego formal dessas duas ocupações precede a pandemia, podendo sugerir aumento da informalidade.

Análise regional

Em 2021, mais da metade do estoque da subárea (53,4%) se concentrava no Sudeste, somando 9.155 vínculos. Nordeste e Sul também tinham participação significativa, com 17% cada. Centro-Oeste e Norte foram responsáveis por, respectivamente, 7,8% e 4,2% do estoque total.

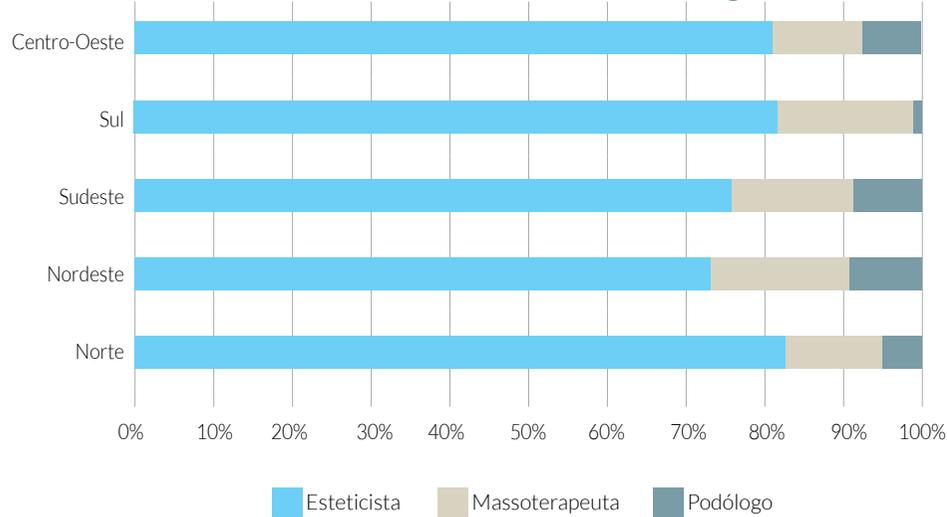
Gráfico 31. **Distribuição dos profissionais da subárea de terapias complementares e estéticas – 2021**



Fonte: Senac Departamento Nacional (2024).

Nota: a partir de dados da Rais.

Gráfico 32. **Distribuição dos profissionais da subárea de terapias complementares e estéticas por ocupação e região – 2021**



Fonte: Senac Departamento Nacional, 2024, a partir de dados da Rais.

Todas as ocupações registram maior estoque no Sudeste, que lidera a concentração de vínculos formais em termos absolutos. O Nordeste também tem números significativos, especialmente nas ocupações esteticista e massoterapeuta. O Sul se destaca com a terceira maior quantidade de massoterapeutas formais, 512, próxima à do Nordeste, que contava com 519.

Vale destacar que, embora o Nordeste tenha uma população 82,5% maior do que a do Sul, as duas regiões registraram praticamente o mesmo estoque na subárea de terapias complementares e estéticas em 2021: eram 2.955 vínculos no Nordeste e 2.964 no Sul. O mesmo não ocorre na subárea de embelezamento e higiene. Nela o Nordeste concentra mais do que o dobro dos vínculos em comparação com o Sul. Os dados sugerem haver demanda por serviços relacionados a essa subárea no Sul. Valeria a pena investigar, com base em outras fontes de dados e informações, se há demanda crescente no Nordeste.



Infográfico 9. Mercado formal (2021) – perfil dos trabalhadores

Área de Beleza – subárea de terapias complementares e estéticas

Sexo

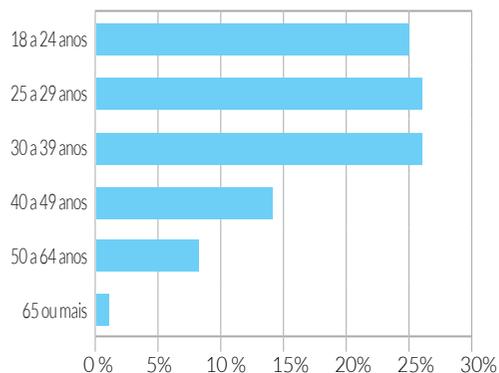


9 em cada
10 vínculos
empregatícios são
de **mulheres**

95% dos vínculos
são de **mulheres**

31% dos vínculos são
de **homens**

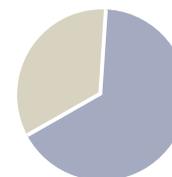
Faixa etária



Três faixas (18 a 24 anos, 25 a 29 anos e 30 a 39 anos) têm participação, cada, de cerca de 25% na subárea.

- **Esteticista** tem a maior participação de jovens: 30% tem de 19 a 24 anos e 20%, entre 25 e 29 anos.
- **Podólogo** tem a maior participação das faixas de 40 a 49 anos (36,6%) e de 50 a 64 anos (27,2%).
- As três ocupações da subárea (esteticista, podólogo e massoterapeuta) têm uma participação de cerca de 25% na faixa de 30 a 39 anos.

Escolaridade



76%
dos vínculos
são de
pessoas com
**ensino médio
completo**

- **Esteticista** tem a maior concentração de vínculos com pelo menos ensino superior incompleto: 40,9%.
- 28% dos vínculos de **podólogo** são de trabalhadores que ingressaram no ensino superior; 16,5% completaram o curso.
- **Massoterapeuta** tem a maior concentração de vínculos de trabalhadores cujo grau de escolaridade é ensino médio completo (92,9%).

Fonte: Senac, Departamento Nacional, 2024, a partir de dados da PNAD Contínua.

Infográfico 10. Mercado formal (2021) – condições de exercício profissional

Área de Beleza – subárea de embelezamento e higiene

Remuneração



57,3%

dos vínculos empregatícios são de trabalhadores com remuneração média de até **1,5 salário-mínimo (SM)**

59,1%

dos vínculos de **esteticista** têm remuneração média de até 1,5 SM

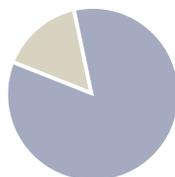
41,3%

dos vínculos de **podólogo** têm remuneração média de até 1,5 SM

55,5%

dos vínculos de **massoterapeuta** têm remuneração média de até 1,5 SM

Jornada de trabalho



80%

dos vínculos são de pessoas que trabalham **mais de 40h semanais**

82%

dos vínculos de **esteticista** registram jornada de trabalho de mais de 40 horas semanais

67%

dos vínculos de **massoterapeuta** registram jornada de trabalho de até 20 horas semanais

No caso da ocupação **podólogo**, há empate na participação de duas faixas: de **21 a 40 horas e mais de 40 horas semanais** contam com **7%** dos vínculos, cada.

Fonte: Senac, Departamento Nacional, 2024, a partir de dados da PNAD Contínua.

Infográfico 11. Retrato das ocupações – subárea de terapias complementares e estéticas (2021)

Ocupação: esteticista (CBO 3221-30)

Síntese

Mulheres na faixa de 25 a 29 anos de idade, com ensino médio completo e remuneração média de 1 a 1,5 salário-mínimo.

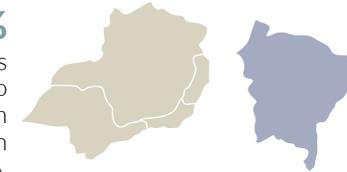
Emprego formal

11.471 vínculos empregatícios  Variação negativa de estoque entre 2018 e 2021: **+15,3%**

Esteticistas são **64,4%** do estoque da subárea de terapias complementares e estéticas

36,6% do estoque da área de beleza

52,6% dos vínculos estão no Sudeste. Em 2018, eram 59,7%.



18,3% se concentram no Sul. Em 2018, eram 12,2%

Depois do Sul, as regiões com maior participação na ocupação são: Nordeste (16,4%), Centro-Oeste (8,2%) e Norte (4,5%).

Perfil dos trabalhadores



10 em cada 10 vínculos empregatícios são de **mulheres**



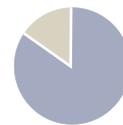
30% dos vínculos são de trabalhadores de **18 a 24** anos de idade



55% dos vínculos são de trabalhadores com **ensino médio completo**



30,7% dos vínculos são de trabalhadores de **25 a 29** anos de idade



83,5% dos vínculos são de pessoas que trabalham **mais de 40 horas semanais**

Destaques

- Ocupação da área de Beleza com **maior concentração de mulheres** (96,2%).
- Ocupação da área de beleza com **maior participação de jovens**. Em 2021, 61% dos profissionais tinham até 29 anos de idade.
- Ocupação da subárea Terapias complementares e estéticas com **maior participação no Sudeste** (66,2%).
- A série histórica analisada revela um **aumento constante do estoque de vínculos empregatícios formais** da ocupação, com aumento de 15% de 2018 a 2021.

Infográfico 12. Retrato das ocupações – subárea de terapias complementares e estéticas (2021)

Ocupação: massoterapeuta (CBO 3221-20)

Síntese

Mulheres na faixa de 25 a 29 anos de idade, com ensino médio completo e remuneração média de 1 a 1,5 salário-mínimo.

Emprego formal

2.689 vínculos empregatícios

Varição negativa de estoque entre 2018 e 2021: **-14,6%**

Massoterapeutas são **15,7%** do estoque da subárea de terapias complementares e estéticas

7,4% do estoque da área de beleza

52,8% dos vínculos estão no Sudeste. Em 2018, eram 56,4%.



19,3% se concentram no Nordeste. Em 2018, eram 16,4%

Depois do Nordeste, as regiões com maior participação na ocupação são: Sul (19%), Centro-Oeste (5,6%) e Norte (3,3%).

Perfil dos trabalhadores



7 em cada 10 vínculos empregatícios são de **mulheres**



26,4% dos vínculos são de trabalhadores de **30 a 39** anos de idade



42% dos vínculos são de trabalhadores com remuneração média de **1 a 1,5 SM**



66,6% dos vínculos são de trabalhadores com **ensino médio completo**



55,5% dos vínculos são de pessoas que trabalham **mais de 40 horas semanais**

Destaques

- Ocupação com a **segunda maior participação de homens** na área de Beleza, atrás apenas de barbeiro.
- Grande parte dos vínculos da ocupação são de trabalhadores mais maduros. Em 2012, 75% registravam mais de 39 anos, seguido da faixa de 30 a 39 anos (26%).

Infográfico 13. Retrato das ocupações – subárea de terapias complementares e estéticas (2021)

Ocupação: podólogo (CBO 3221-10)

Síntese

Mulheres na faixa de 40 a 49 anos de idade, com ensino médio completo e remuneração média de 1 a 1,5 salário-mínimo.

Emprego formal

1.216
vínculos
empregatícios



Varição negativa de
estoque entre 2018 e
2021:

-26,7%

Podólogos são
7,1% do estoque da
subárea de terapias
complementares e
estéticas

3,4%
do estoque da
área de beleza

64,2%
dos vínculos
estão no Sudeste.
Em 2018, eram
67,3%.



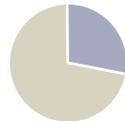
22%
se concentram
no Nordeste.
21,1%

Depois do Nordeste, as regiões com maior participação na ocupação são: Centro-Oeste (8,2%), Norte (2,9%) e Sul (2,6%).

Perfil dos trabalhadores



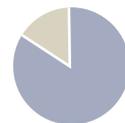
9 em cada 10 vínculos empregatícios são de **mulheres**



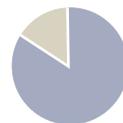
36,6%
dos vínculos são
de trabalhadores
de **40 a 49** anos
de idade



35,8%
dos vínculos
são de trabalhadores
com remuneração
média de **1 a
1,5 SM**



83%
dos vínculos
são de
trabalhadores com
**ensino médio
completo**



82,4%
dos vínculos são
de pessoas que
trabalham **mais de
40 horas semanais**

Destaques

- Ocupação com **maior participação de vínculos na faixa etária de 50 a 64 anos** (27,2%).

Referências

ASN NACIONAL. **MEI é a alternativa de 98% dos tatuadores que iniciam carreira empreendedora.** 20 jun. 2022. Cultura Empreendedora. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/cultura-empresendedora/mei-e-a-alternativa-de-98-dos-tatuadores-que-iniciam-carreira-empresendedora/>. Acesso em: 29 fev. 2024.

ASN NACIONAL. **Setor de beleza tem mais de 524 novos negócios abertos por dia em 2023.** 2 jan. 2024. Cultura Empreendedora. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/cultura-empresendedora/setor-de-beleza-tem-mais-de-524-novos-negocios-abertos-por-dia-em-2023/>. Acesso em: 29 fev. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE HIGIENE PESSOAL, PERFUMARIA E COSMÉTICOS. **Brasil é o quarto maior mercado de beleza e cuidados pessoais do mundo.** 5 jul. 2020. Disponível em: <https://abihpec.org.br/brasil-e-o-quarto-maior-mercado-de-beleza-e-cuidados-pessoais-do-mundo/>. Acesso em: 29 fev. 2024.

CÂMARA, Guilherme. **A qualidade das informações de Cor ou Raça na RAIS:** um estudo comparativo com o CENSO Demográfico de 2010. 2015. Monografia (Bacharelado em Economia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

CARBINATTO, Bruno. Beleza masculina: um mercado em alta. **Você S/A**, São Paulo, 8 abr. 2022. Empreendedorismo. Disponível em: <https://vocesa.abril.com.br/empreendedorismo/beleza-masculina-um-mercado-em-alta>. Acesso em: 29 fev. 2024.

CARVALHO, Sandro Sacchet de. Retrato dos rendimentos do trabalho – resultados da PNAD Contínua do terceiro trimestre de 2023. **Carta Conjuntura**, n. 61, p. 1-16, 4. trim. 2023. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2023/12/231215_cc_61_nota_23_rendimentos.pdf. Acesso em: 29 fev. 2024.

CBN RECIFE. **Recife se prepara para a inauguração da primeira clínica estética masculina do Nordeste**, Homenz. Recife, 14 dez. 2023. Saúde. Disponível em: <https://www.cbnrecife.com/artigo/recife-se-prepara-para-a-inauguracao-da-primeira-clinica-estetica-masculina-do-nordeste-homenz>. Acesso em: 29 fev. 2024.

DE NEGRI, João Alberto et al. Mercado formal de trabalho: comparação entre os microdados da RAIS e da PNAD. **Texto para discussão**, n. 840, nov. 2021. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2155/1/TD_840.pdf. Acesso em: 29 fev. 2024.

DINO. Mercado brasileiro de cosméticos está em expansão. **Valor Econômico**, São Paulo, 20 dez. 2023. Disponível em: <https://valor.globo.com/patrocinado/dino/noticia/2023/12/20/mercado-brasileiro-de-cosmeticos-esta-em-expansao.ghtml>. Acesso em: 29 fev. 2024.

DINO. Mercado de autocuidado masculino estima crescimento. **Valor Econômico**, São Paulo, 21 nov. 2023. Disponível em: <https://valor.globo.com/patrocinado/dino/noticia/2023/11/21/mercado-de-autocuidado-masculino-estima-crescimento.ghml>. Acesso em: 29 fev. 2024.

DINO. Micropigmentação é a nova tendência no mercado de beleza. **Valor Econômico**, São Paulo, 29 mar. 2023. Disponível em: <https://valor.globo.com/patrocinado/dino/noticia/2023/03/29/micropigmentacao-e-a-nova-tendencia-no-mercado-de-beleza.ghml>. Acesso em: 29 fev. 2024.

DWECK, Ruth Helena. A beleza como variável econômica: reflexo nos mercados de trabalho e de bens e serviços. **Texto para discussão**, Rio de Janeiro, n. 618, jan. 1999. Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_0618.pdf. Acesso em: 29 fev. 2024.

DWECK, Ruth Helena; DI SABATTO, Alberto. A beleza e o mercado de trabalho: uma perspectiva de gênero. **Revista Gênero**, v. 6, n. 2, v. 7, n.1, p. 95-128, 2006.

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS E DE SERVIÇOS DO AMAZONAS. **Setor da beleza deve crescer 1,5% no primeiro trimestre em Manaus, diz Sisbisim**. 20 jan. 2020. Disponível em: <https://www.fecomercio-am.org.br/noticias/setor-da-beleza-deve-crescer-1-5-no-primeiro-trimestre-em-manauas-diz-sisbisim>. Acesso em: 29 fev. 2024.

GLOBO. **Beleza sustentável e consumo consciente**. 21 set. 2022. Comportamentos. Disponível em: <https://gente.globo.com/beleza-sustentavel-e-consumo-consciente/>. Acesso em: 29 fev. 2024.

JANAINA. Aumenta aposta no setor de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos no Nordeste. **Cosmetic Innovation**, 14 jan. 2022. Disponível em: <https://cosmeticinnovation.com.br/aumenta-aposta-no-setor-de-higiene-pessoal-perfumaria-e-cosmeticos-no-nordeste/>. Acesso em: 29 fev. 2024.

JANAINA. Beleza inclusiva: conheça esse conceito tendência na indústria cosmética. **Cosmetic Innovation**, 19 jan. 2022. Disponível em: <https://cosmeticinnovation.com.br/beleza-inclusiva-conheca-esse-conceito-tendencia-na-industria-cosmetica/>. Acesso em: 29 fev. 2024.

KPMG. **Relatório analisa indústria global de beleza e aponta**. Set. 2023. Disponível em: <https://kpmg.com/br/pt/home/insights/2023/09/tendencias-oportunidades-industria-global-beleza.html>. Acesso em: 29 fev. 2024.

MACIENTE, Aguinaldo Nogueira. A composição do emprego sob a ótica das competências e habilidades ocupacionais. **Mercado de trabalho: conjuntura e análise**, Brasília, DF, n. 60, p. 33-43, abr. 2016.

MADUREIRA, Daniele. Como um vídeo gravado na cozinha de casa ajudou fabricante de cosméticos a disparar vendas nos EUA. **Folha de S. Paulo**, 20 set. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/09/blogueiras-da-beleza-ajudam-industria-de-cosmeticos-a-faturar-r-50-bi.shtml>. Acesso em: 29 fev. 2024.

MADUREIRA, Daniele. Influenciador ganha R\$ 18 mil por campanha no Brasil: nova profissão soma 500 mil em todo o país, com pelo menos 10 mil seguidores cada um. **Folha de S. Paulo**, 28 maio 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/05/brasil-tem-mais-influenciadores-do-que-dentistas.shtml>. Acesso em: 29 fev. 2024.

MAIA, Alexandre Gori. Estrutura de ocupações e distribuição de rendimentos: uma análise da experiência brasileira nos anos 2000. **Revista de Economia Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 17, p. 276-301, 2013.

MCKINSEY & COMPANY. O mercado de beleza em 2023: um relatório especial sobre o estado da moda. 22 maio 2023. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/featured-insights/destaques/o-mercado-de-beleza-em-2023-um-relatorio-especial-sobre-o-estado-da-moda/pt>. Acesso em: 29 fev. 2024.

MERCADO & CONSUMO. Mercado de beleza premium cresce quase 14% no Brasil nos primeiros 9 meses de 2023. **Mercado & Consumo**, 16 nov. 2023. Disponível em: <https://mercadoeconsumo.com.br/16/11/2023/noticias-varejo/mercado-de-beleza-premium-cresce-quase-14-no-brasil-nos-primeiros-9-meses-de-2023/>. Acesso em: 29 fev. 2024.

MINTEL. **2024 Global Beauty and Personal Care Trends**. [S. l.]: Mintel, 2023. Disponível em: <https://www.mintel.com/beauty-and-personal-care-market-news/beauty-trends/#download>. Acesso em: 29 fev. 2024.

QUEDA de rejeição entre homens bomba mercado de injetáveis da beleza. **Folha de S. Paulo**, 31 out. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painelsa/2023/10/queda-de-rejeicao-entre-homens-bomba-mercado-de-injetaveis-da-beleza.shtml>

SABOIA, João; KUBRUSLY, Lucia. Evolução das ocupações no Brasil no crescimento e na crise: um estudo dos subgrupos principais no período 2003/2017. **Economia Aplicada**, v. 25, n. 4, p. 609-636, 2021.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. **História da beleza no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2014.

VISITE BRASÍLIA. **Mercado da Beleza e a onda empreendedora no DF**. 10 jun. 2022. Disponível em: <https://visitebrasil.com.br/noticias/mercado-da-beleza-e-a-onda-emprededora-no-df>. Acesso em: 29. fev. 2024.

VITALCOM. **Mercado de beleza em Brasília (DF) abre as portas para grandes empresas**. 12 jul. 2022. Disponível em: <https://www.vitalcomunicacao.inf.br/mercado-de-beleza-em-brasilia-df-abre-as-portas-para-grandes-empresas/>. Acesso em: 29 fev. 2024.



dn.senac.br



www.senac.br



facebook.com/SenacBrasil



x.com/senacbrasil



instagram.com/SenacBrasil



linkedin.com/school/senac-brasil/



youtube.com/@senacbrasil